



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo

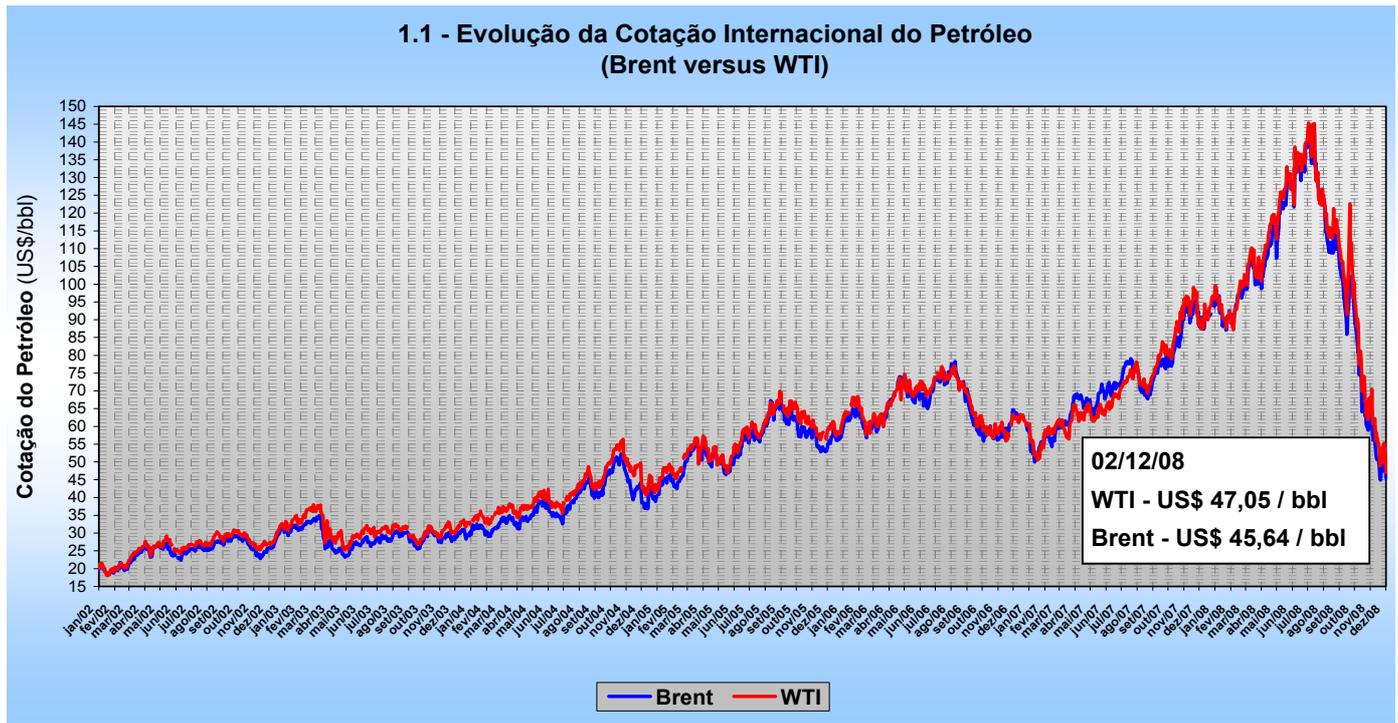


Número 35
Novembro de 2008

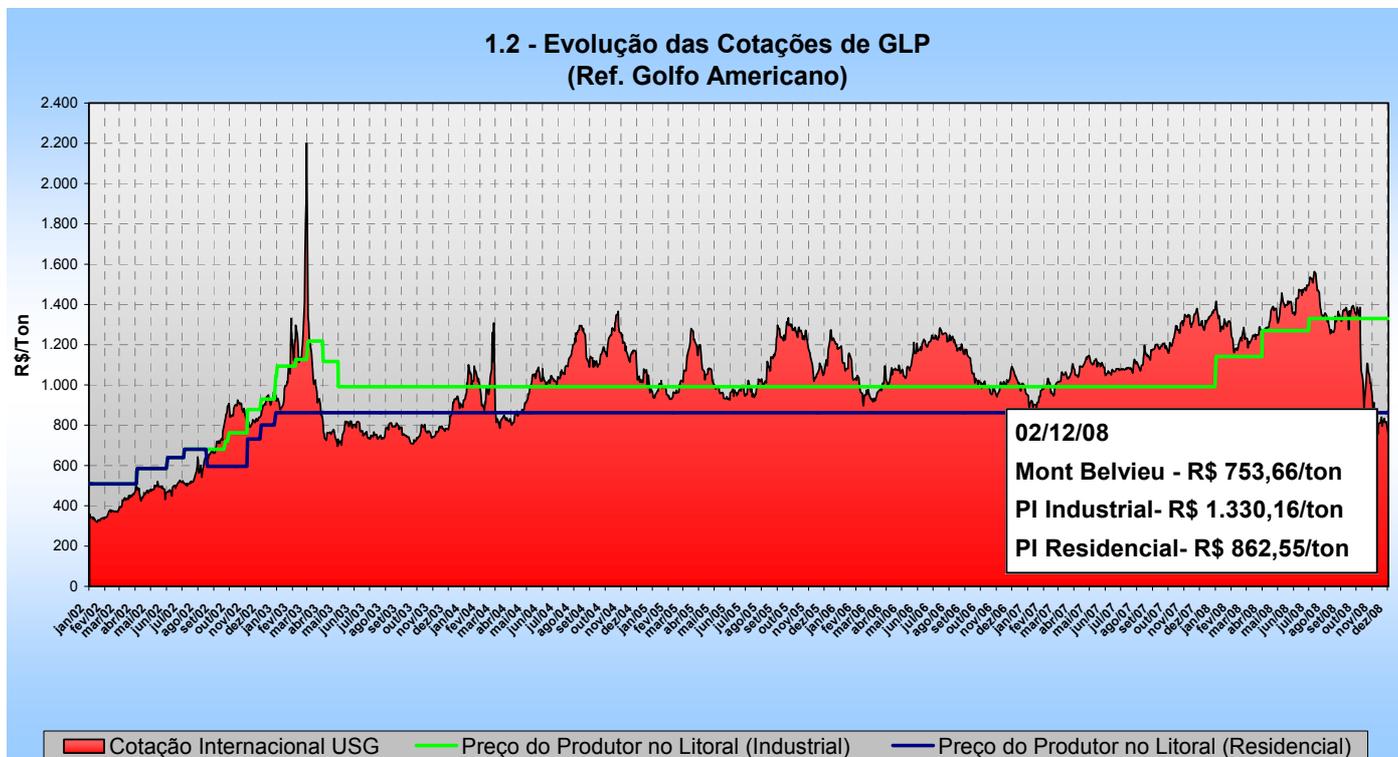
Índice

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis.....	7
4) Formação de Preços dos Derivados de Petróleo.....	9
5) Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo.....	13
8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados.....	19
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	22
10) Qualidade dos Combustíveis.....	23

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais



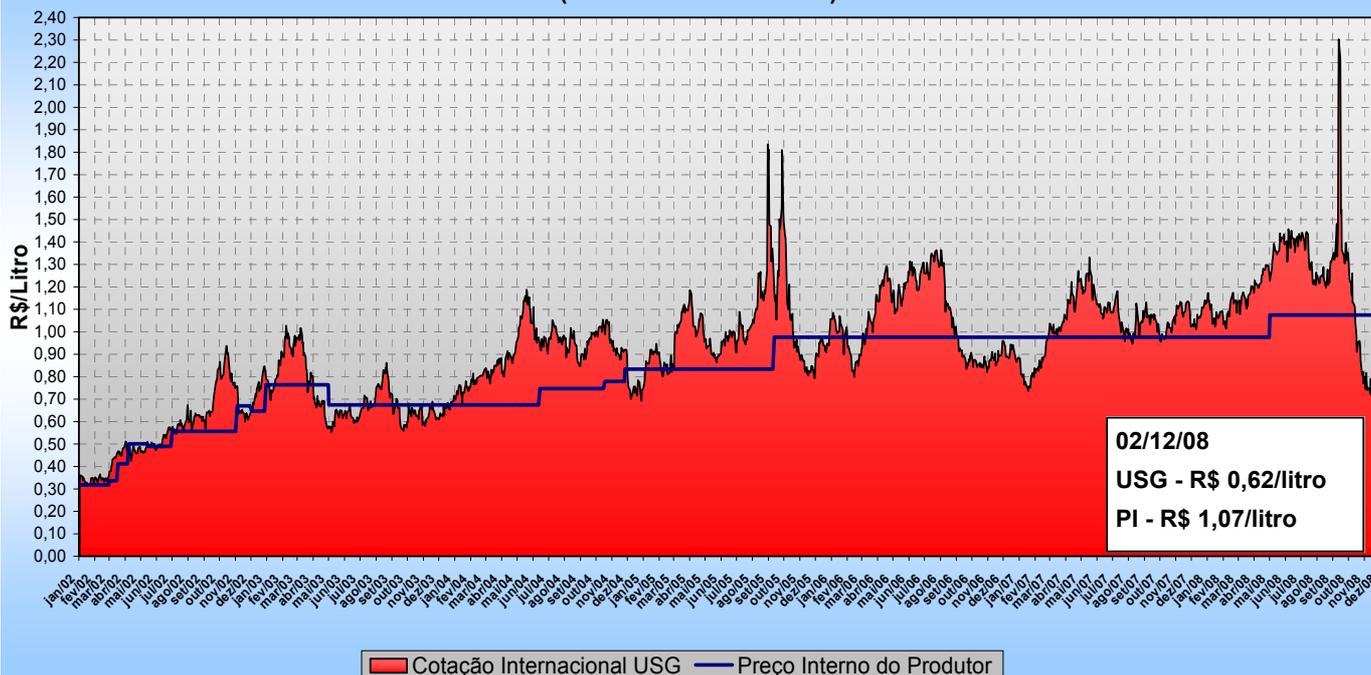
Em 02.12.08, os preços do WTI e Brent acumulam queda de 47% e 48% quando comparados às cotações de um ano atrás (03.12.07). Até o início de dez/08, o WTI havia se aproximado do patamar de US\$ 47 apenas em maio/05 e o Brent, a faixa dos US\$ 45 em fev/05. A atual tendência de queda já mobilizou a Opep, em out/08, com vistas a cortar a produção de petróleo dos países membros em 1,5 milhão de barris/dia, o que significa cerca de 2% da produção mundial dessa commodity (2007).



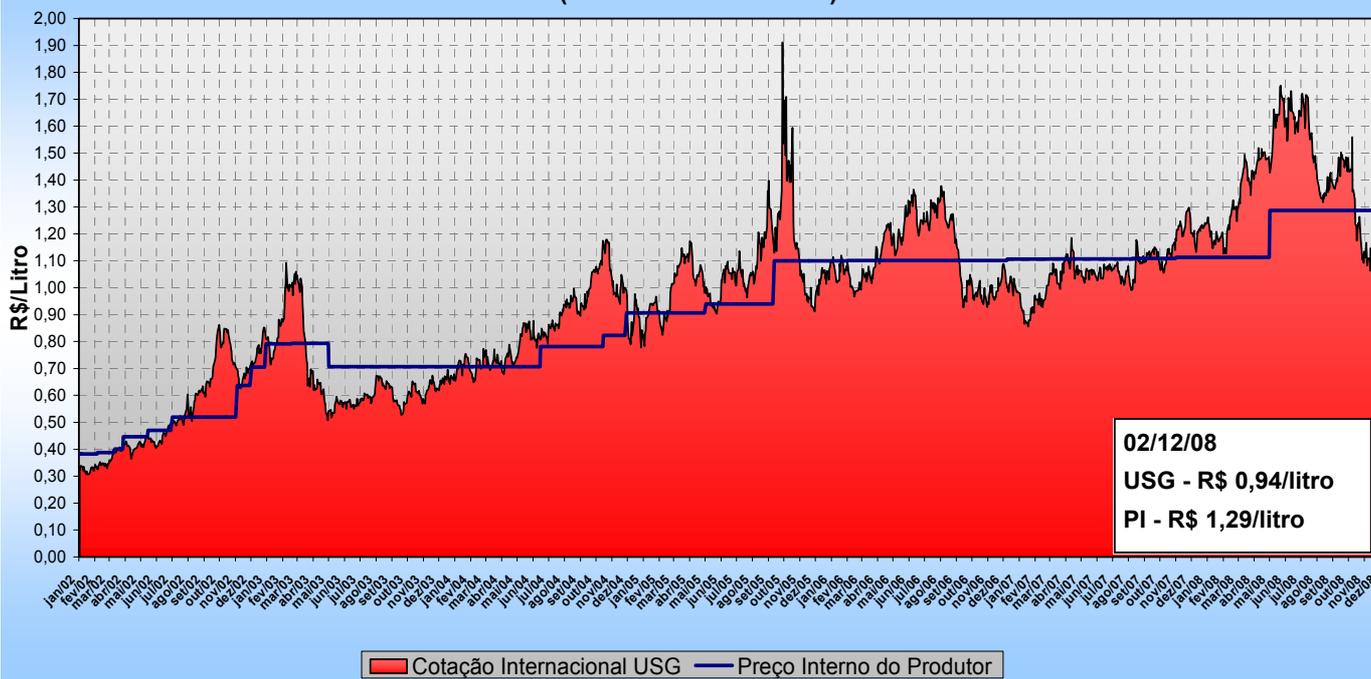
A cotação Mont Belvieu do GLP caiu 57%, quando comparado o patamar de 02.12.08 com o de 03.12.07. A atual cotação situa-se 5% acima do preço interno de realização do GLP residencial e 32% abaixo do preço interno de realização industrial, quando considerado o custo de internação de R\$ 148/ton. Observe-se que o preço do GLP industrial, após os aumentos efetivados em jan/08, abr/08 e jul/08, acumula no ano alta de 34% em relação ao patamar vigente ao fim de 2007.

OBS - custo de internação do GLP: R\$ 148,1/ton.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina (Ref. Golfo Americano)



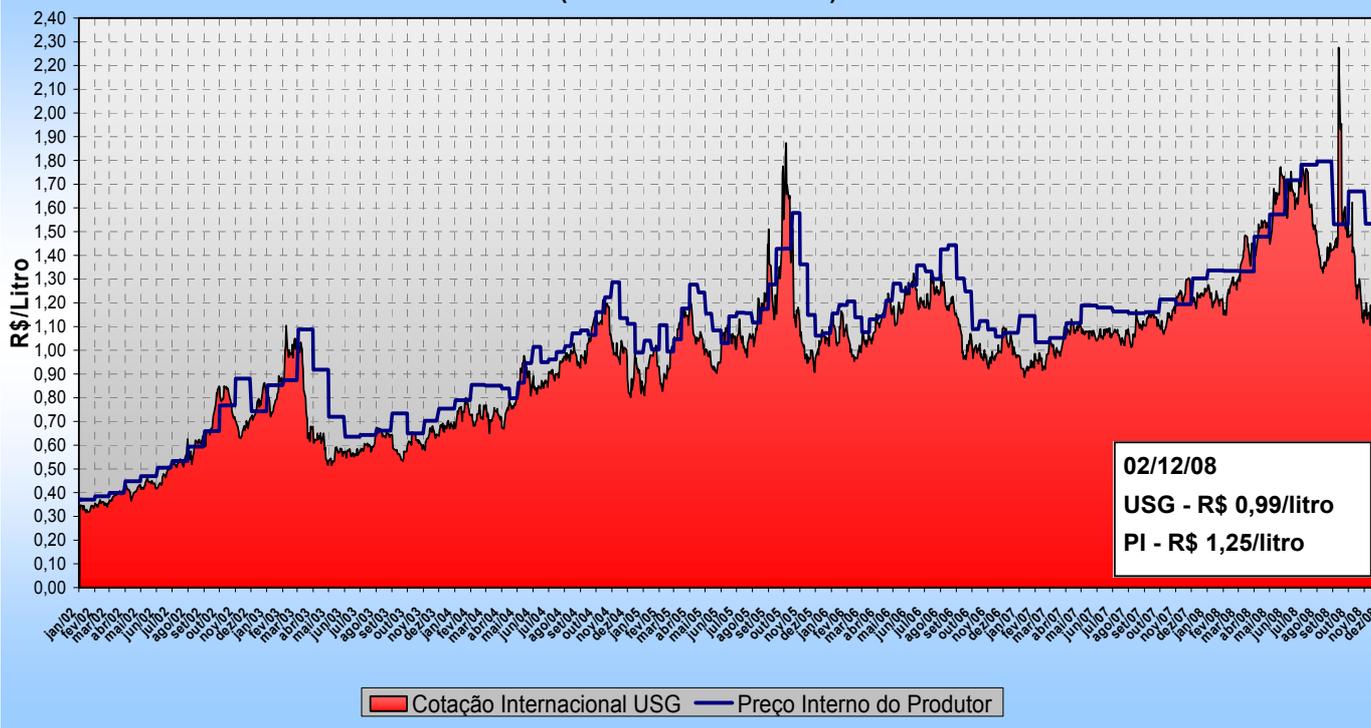
1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel (Ref. Golfo Americano)



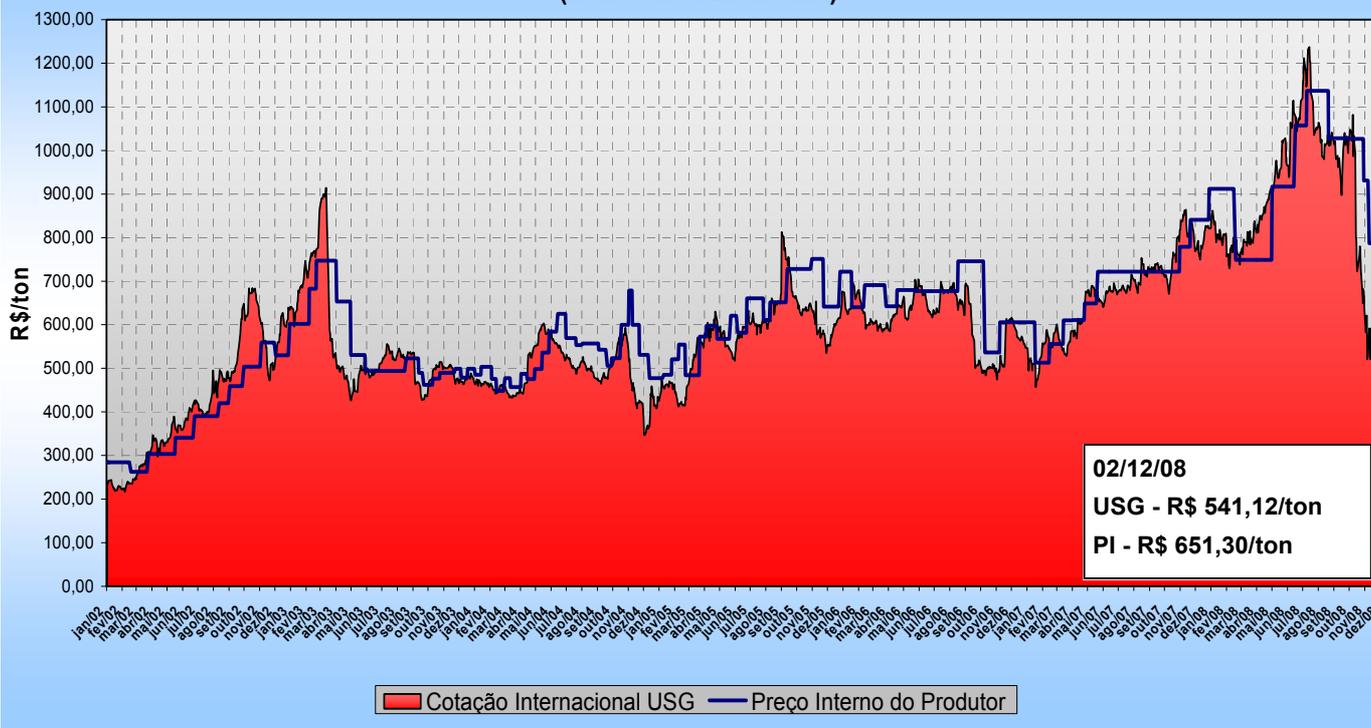
As cotações *US Gulf* da gasolina e do óleo diesel declinaram 55% e 41%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 02.12.08 e 03.12.07. Assim, essas alternativas de importação encontram-se inferiores aos preços internos de realização da gasolina e do óleo diesel em 38% e 23%, respectivamente, incluindo o custo de internação de R\$ 0,05/litro.

OBS - custo de internação da gasolina e do óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV
(Ref. Golfo Americano)



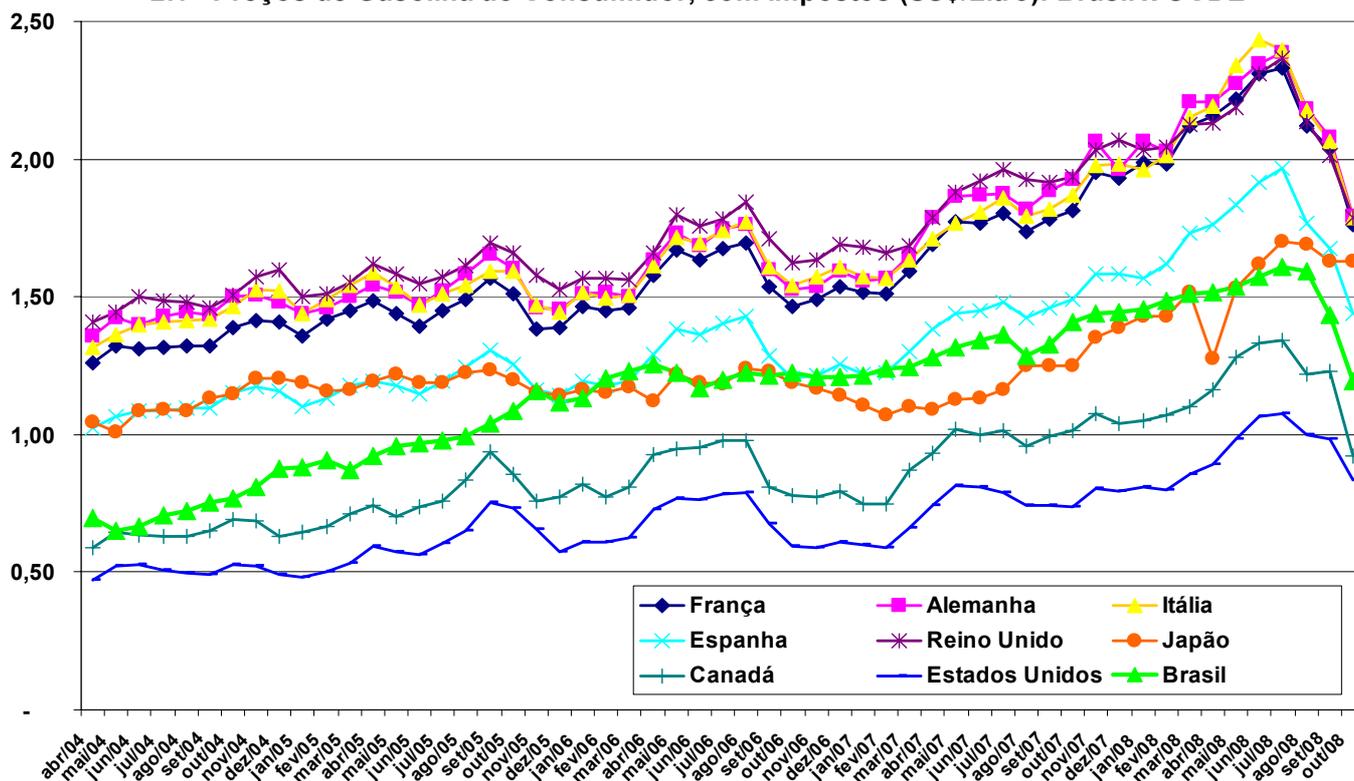
1.6 - Evolução das Cotações de OC
(Ref. Golfo Americano)



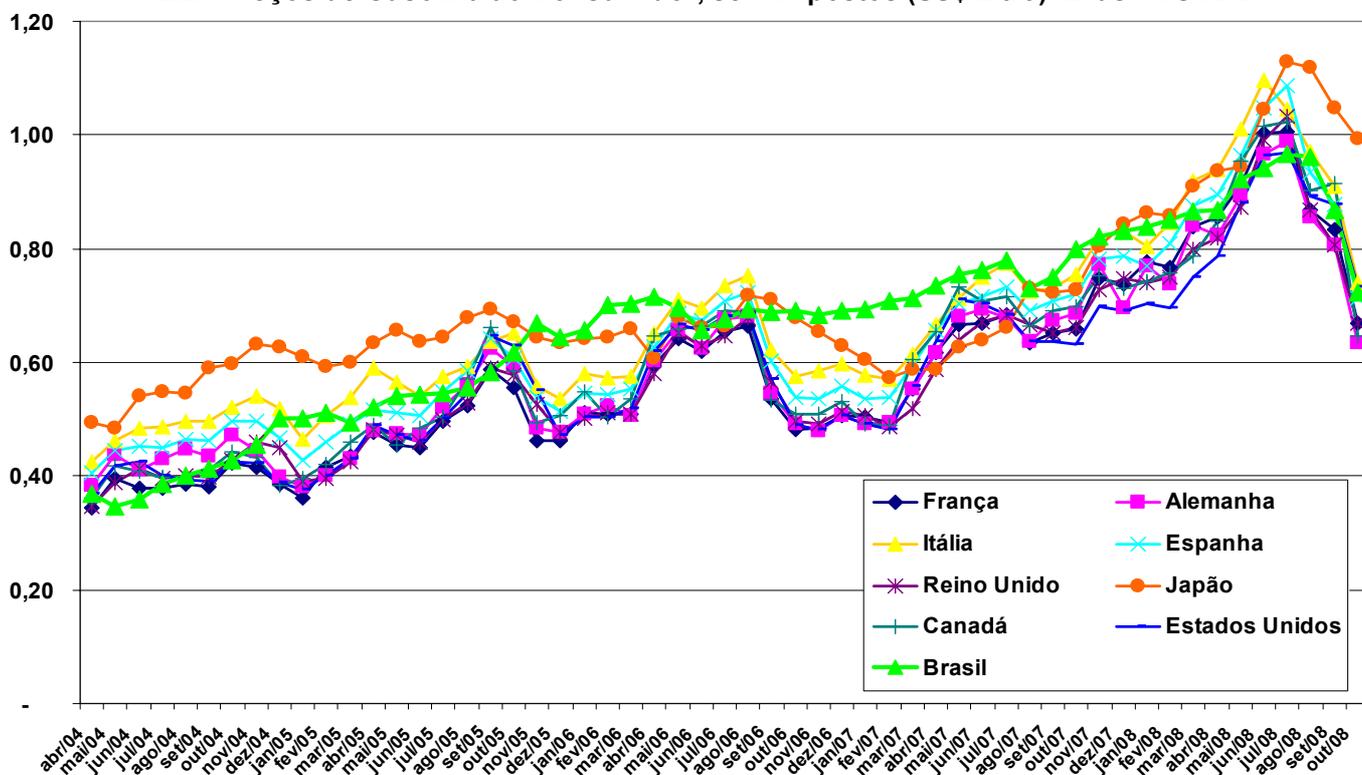
Ao se comparar os valores observados em 02.12.08 e 03.12.07, verifica-se um declínio de 38% para as cotações US Gulf do QAV e de 47% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo do México encontra-se 20% abaixo do preço interno de realização e, no caso do óleo combustível, 17% abaixo sem considerar o custo de internação.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Impostos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

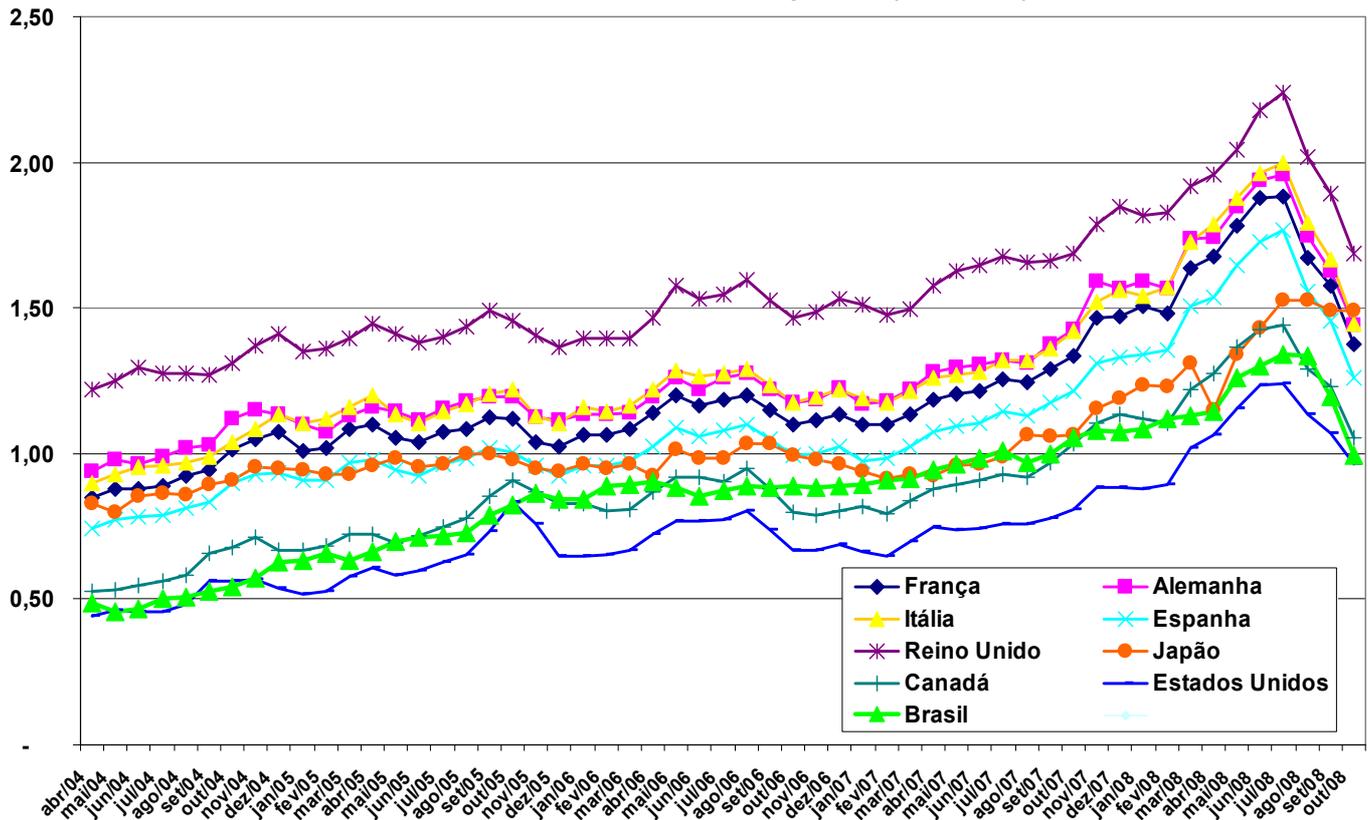


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Impostos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

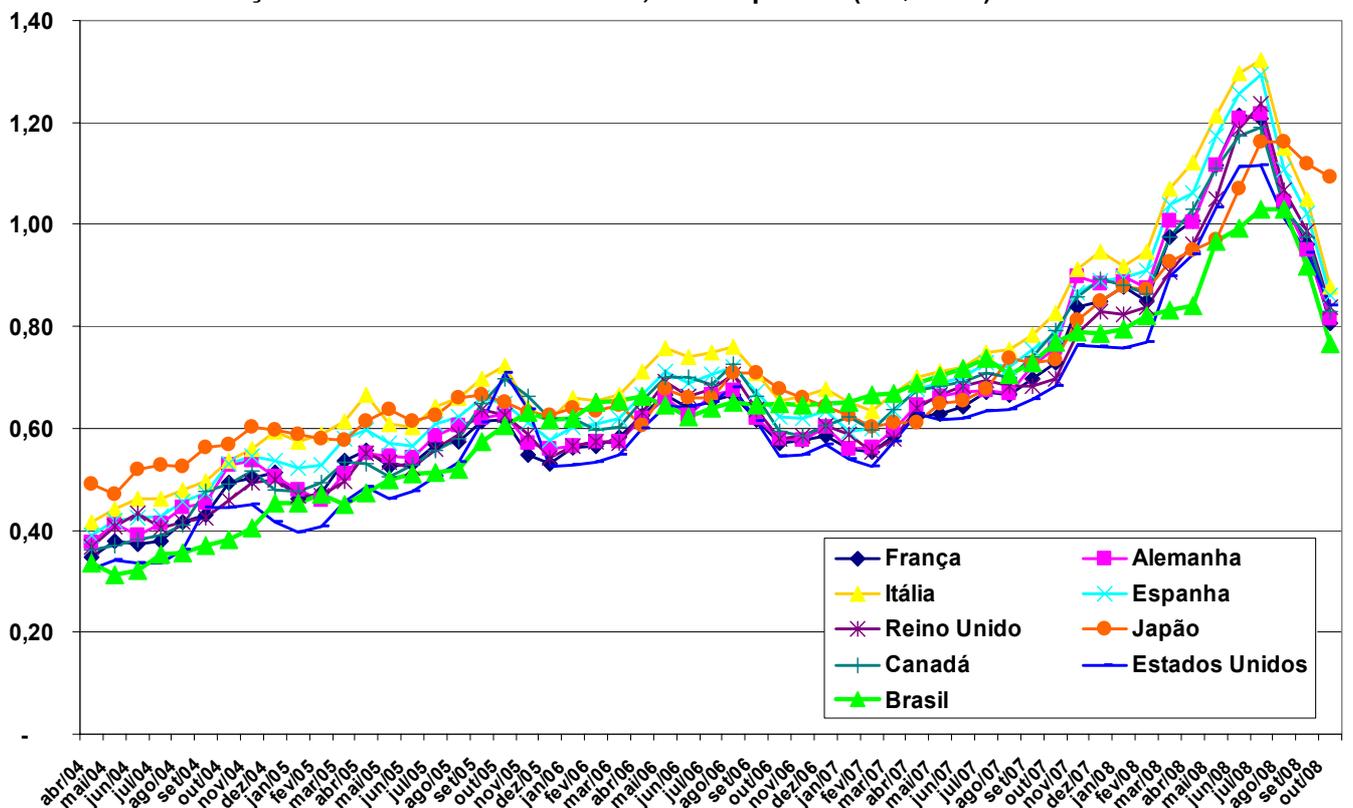


Como indica o gráfico, os preços em dólar ao consumidor da gasolina nos países explicitados encontram-se em queda desde ago/08. Esse declínio, entre set/08 e out/08, foi em média de 13% nos países europeus e 15% nos EUA. No Brasil, a redução do preço em dólar no período deve-se exclusivamente à queda do real frente ao dólar.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Impostos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

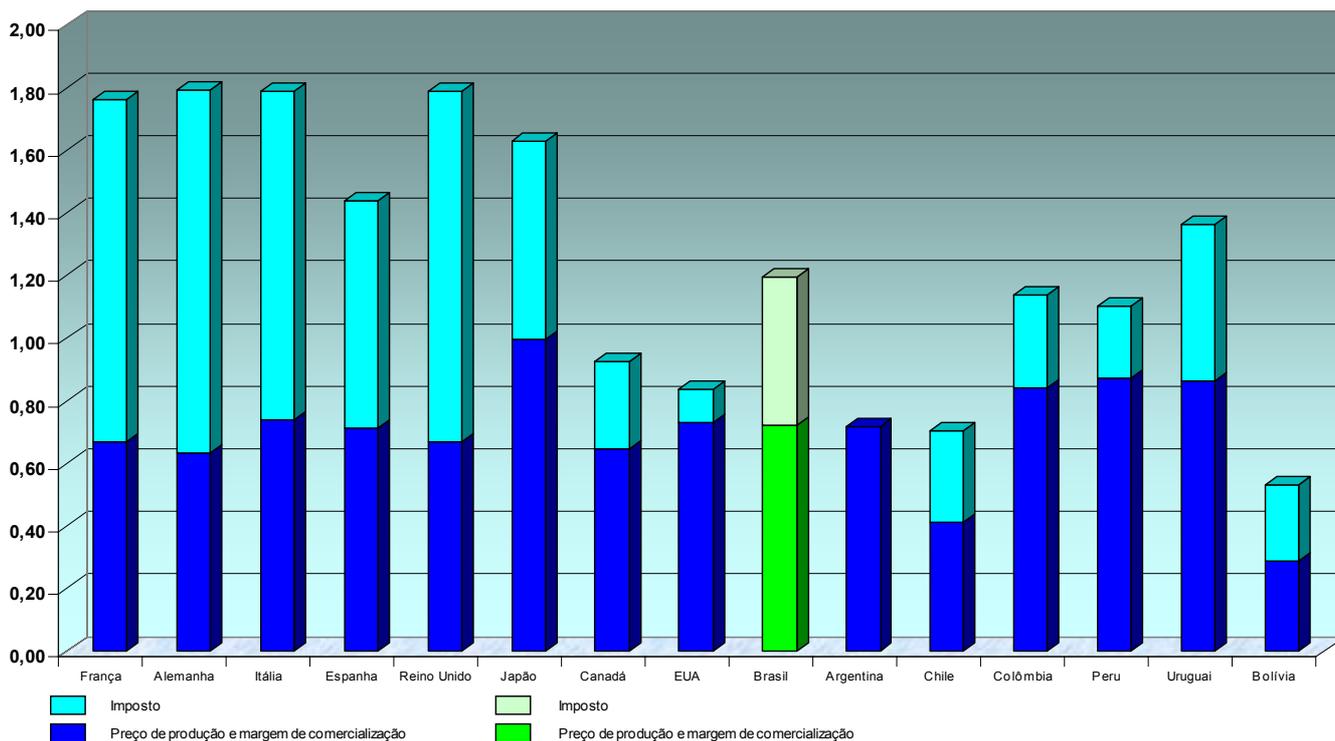


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Impostos (US\$/Litro): Brasil x OCDE



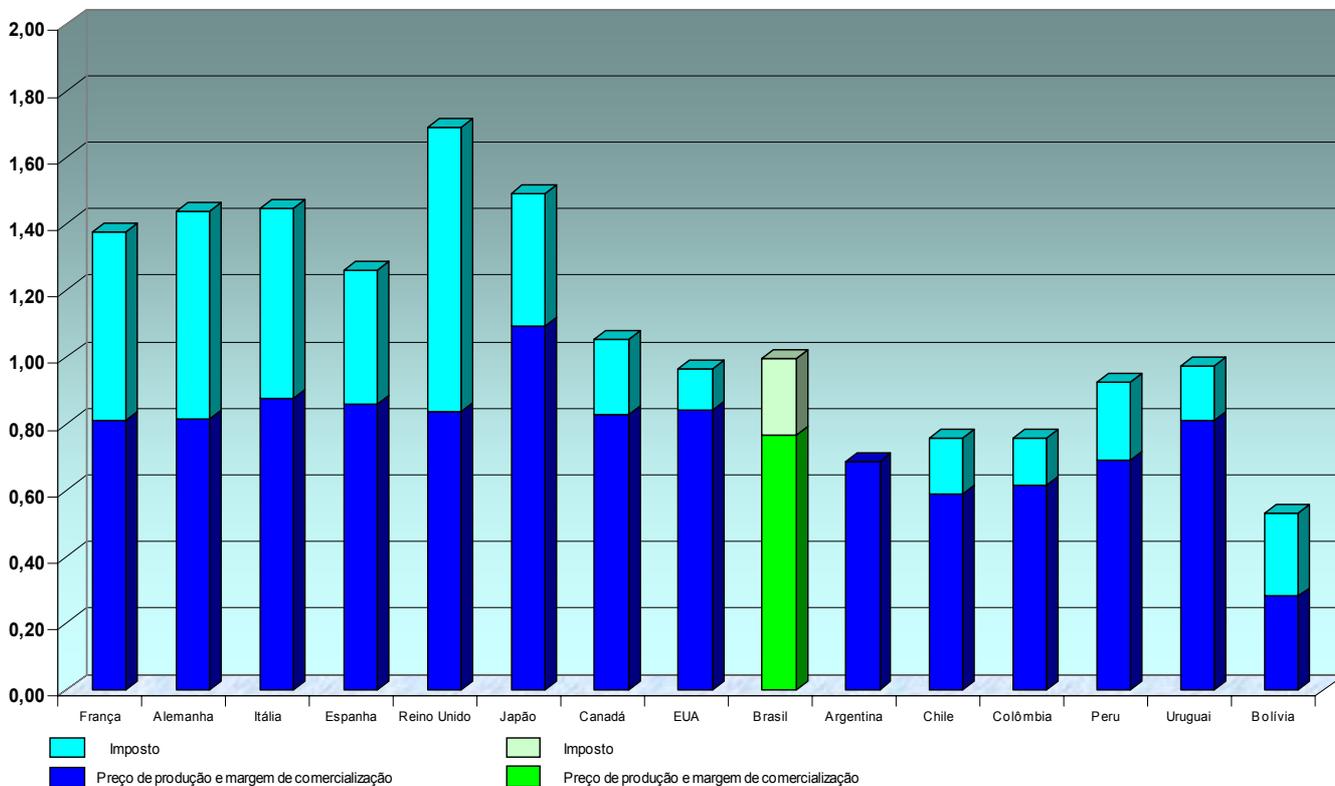
Assim como o observado para a gasolina, o preço ao consumidor do óleo diesel em dólar declina desde ago/08 e, entre set/08 e out/08, a queda foi em média de 12% nos países europeus indicados e 10% nos EUA. No Brasil, a redução do preço em dólar no período corresponde apenas à desvalorização do real frente ao dólar

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Impostos (US\$/Litro) em out/08:
Brasil, América do Sul e OCDE



OBS: não se dispõe de valor de impostos na Argentina.

2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Impostos (US\$/Litro) em out/08:
Brasil, América do Sul e OCDE



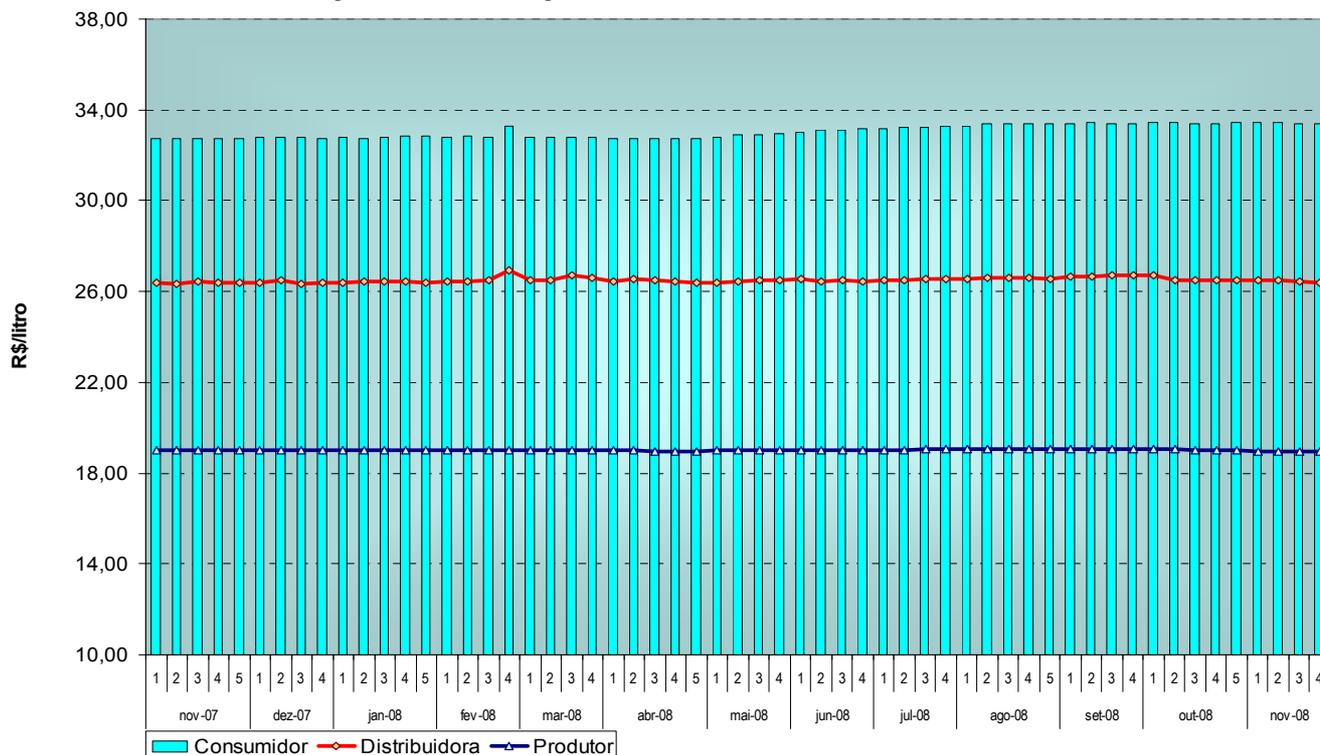
OBS: não se dispõe de valor de impostos na Argentina.

Comparando os preços ao consumidor da gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em out/08 o nível de preços médio desse último grupo situou-se 77% acima do observado nas economias sul-americanas. No caso do óleo diesel, a diferença do nível médio de preços entre as regiões foi de 70%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis- Média Brasil

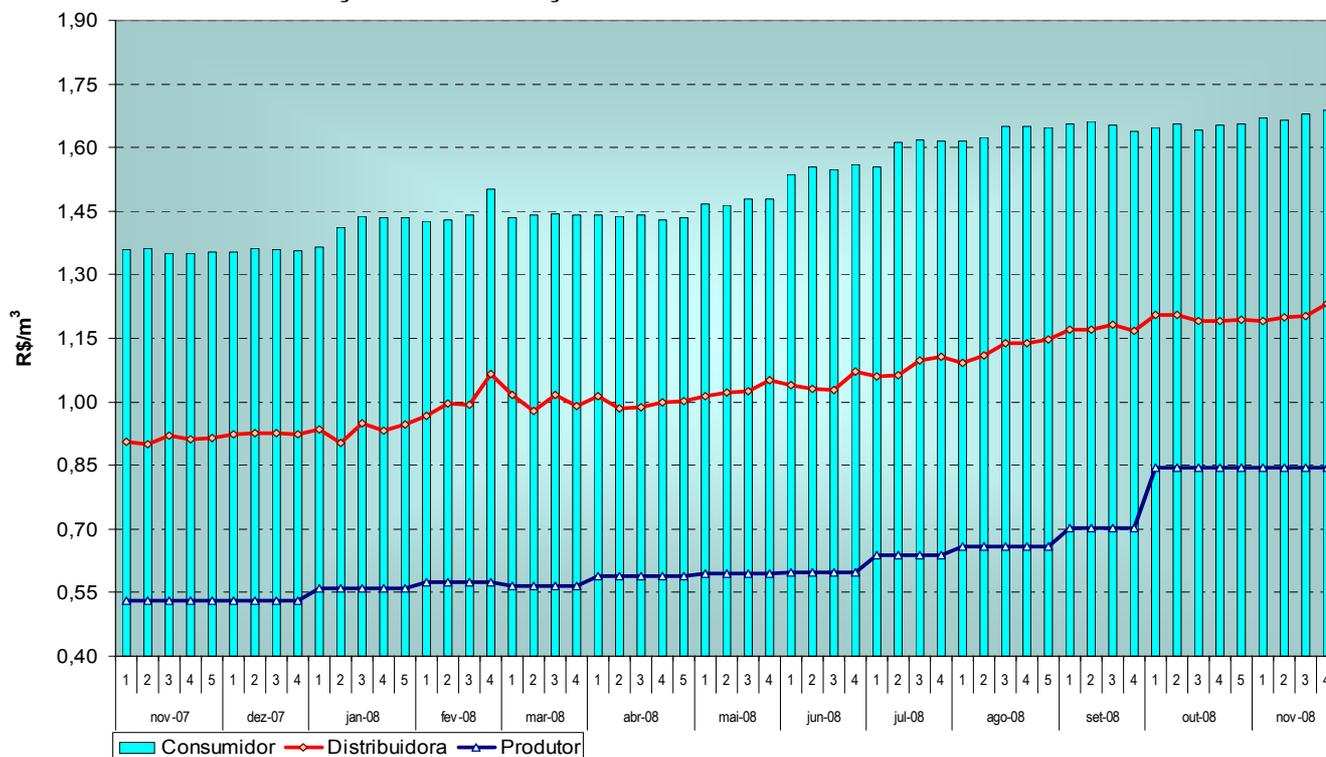
3.1 - GLP Residencial

Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.2 - GNV

Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

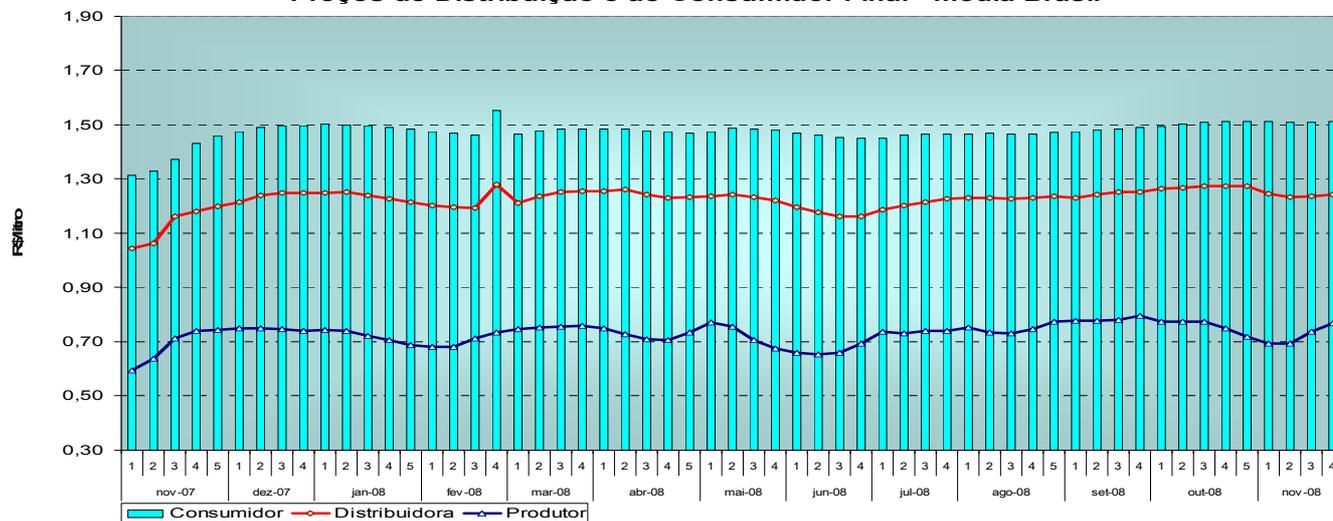


Entre nov/07 e nov/08, o preço médio de distribuição do GLP aumentou 0,3%, enquanto o preço ao consumidor elevou-se bem mais: 2%. Para o GNV, o preço médio de distribuição elevou-se 32% no período, o que elevou o preço do consumidor em 23%. Apenas entre jan/08 e nov/08, os preços de distribuição do GNV aumentaram 29% e os preços ao consumidor, 18%.

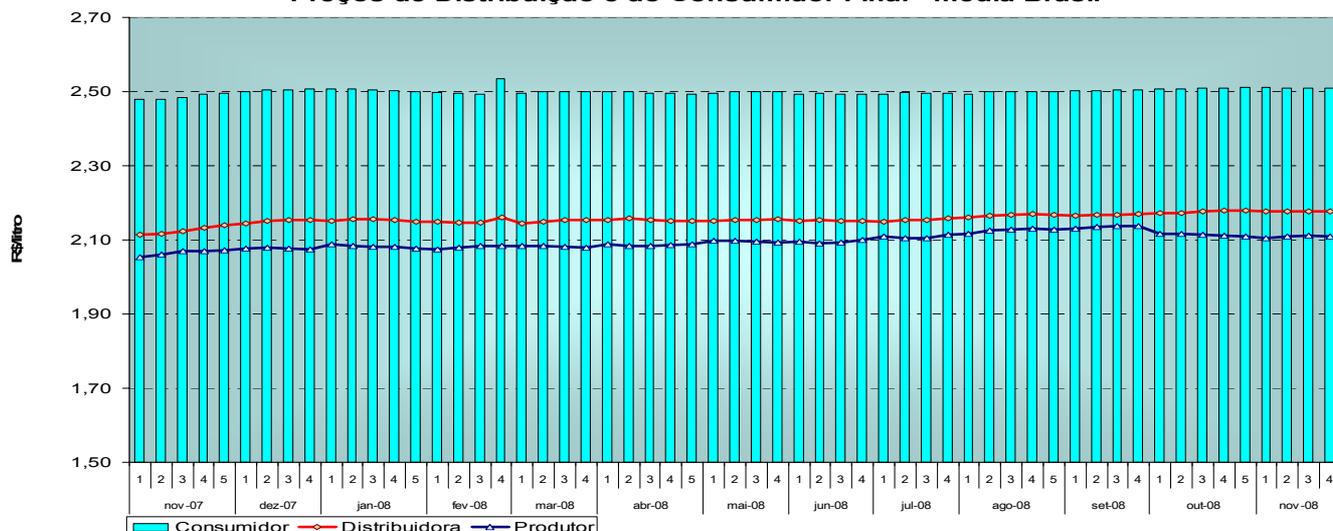
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Álcool Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



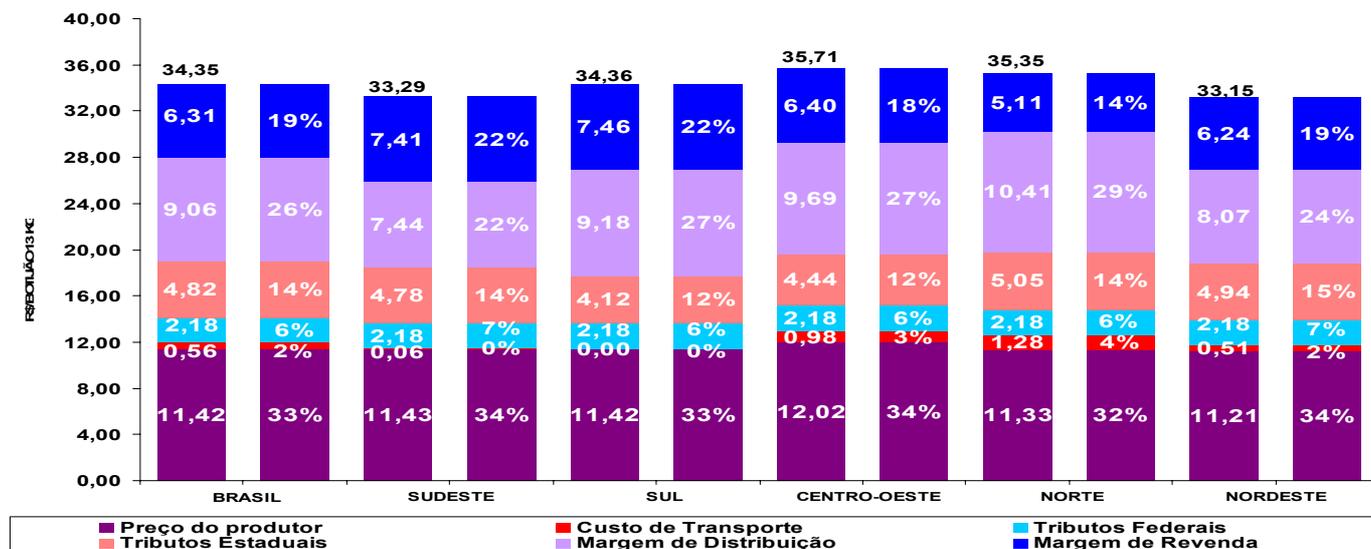
3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



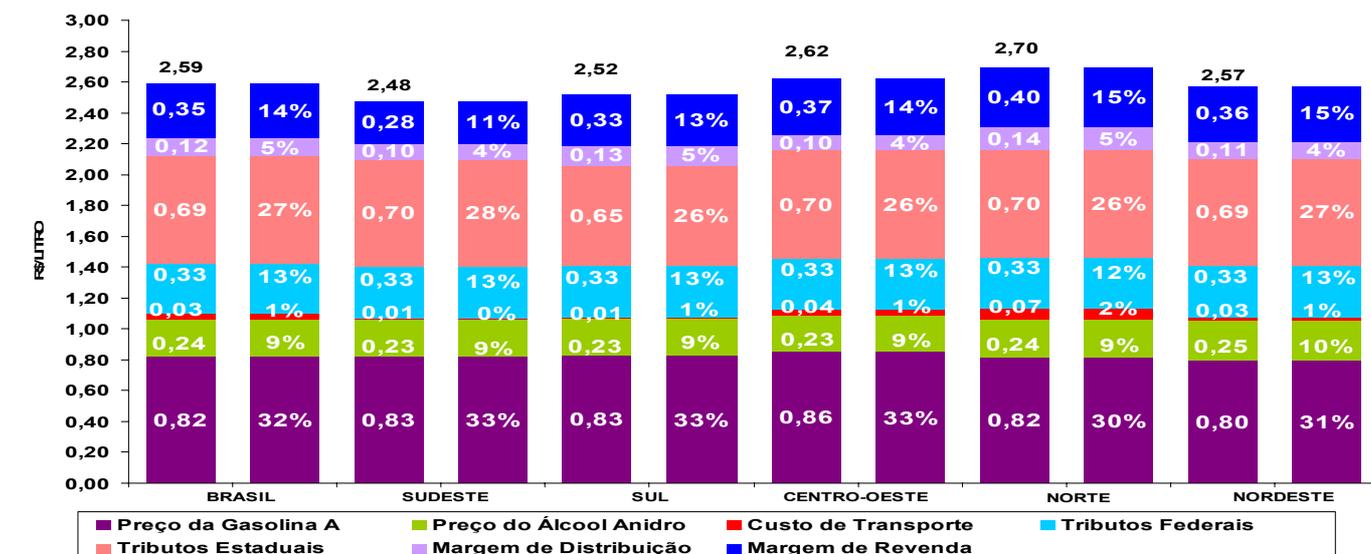
Entre jan/08 e nov/08, os preços de distribuição e ao consumidor do óleo diesel elevaram-se 13% devido aos aumentos de custos decorrentes da utilização de biodiesel e da elevação do preço do óleo diesel mineral. No caso do álcool hidratado, entre nov/07 e nov/08, os preços de distribuição e ao consumidor aumentaram 10% e 9%, respectivamente. Nesse período, os preços de distribuição e ao consumidor da gasolina acumulam alta de 2,4% e 1,0%, respectivamente.

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

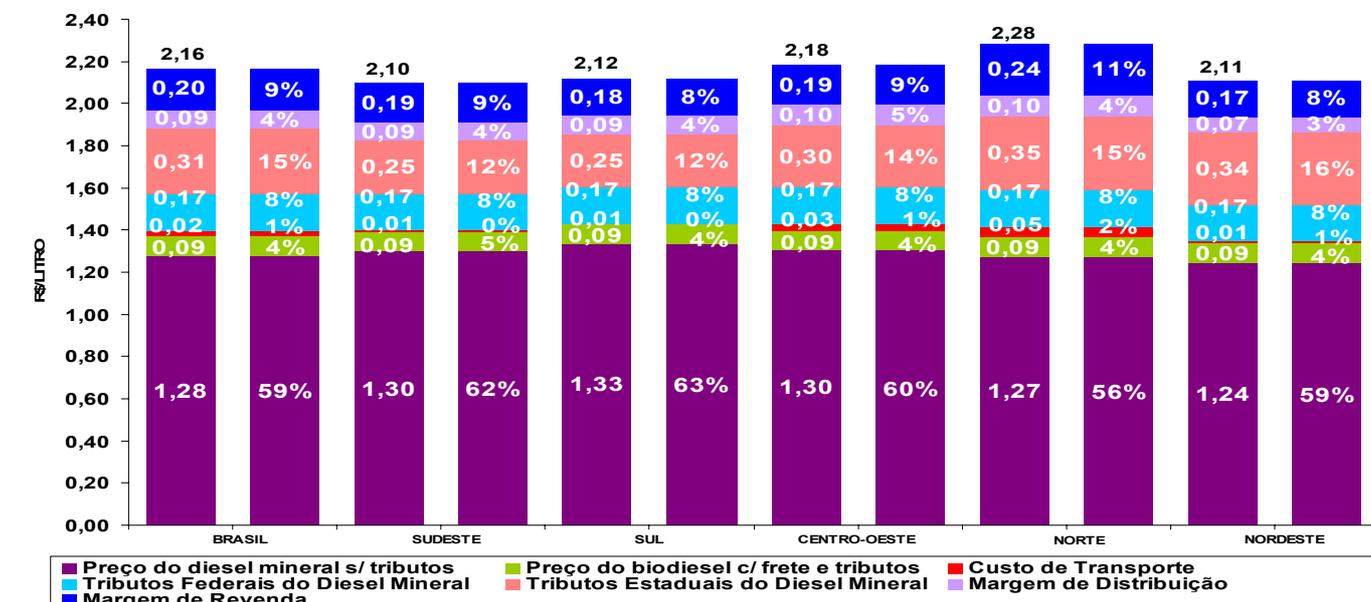
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/botijão 13 kg e %): 23/11/08 a 29/11/08



4.2 – Gasolina C: composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 23/11/08 a 29/11/08



4.3 – Óleo diesel (B3): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 23/11/08 a 29/11/08



4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 23/11/08 a 29/11/08

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	15%	15%
% MVA p/ ICMS (%)	100%	91%	114%	n.a.	109%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	2,66	2,58	2,88	2,84	2,60	2,56
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,18	0,19	0,15	0,16	0,19	0,19
ICMS de substituição	0,19	0,18	0,17	0,19	0,20	0,19
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,04
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,46	1,42	1,36	1,51	1,53	1,45
Margem bruta do distribuidor (calculada)	0,70	0,57	0,71	0,75	0,80	0,62
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,16	1,99	2,07	2,25	2,33	2,07
Margem bruta da revenda (calculada)	0,49	0,57	0,57	0,49	0,39	0,48
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,64	2,56	2,64	2,75	2,72	2,55
Preço ao consumidor (P -13 kg)	34,35	33,29	34,36	35,71	35,35	33,15

4.5 – Gasolina C: média nas capitais - 23/11/08 a 29/11/08

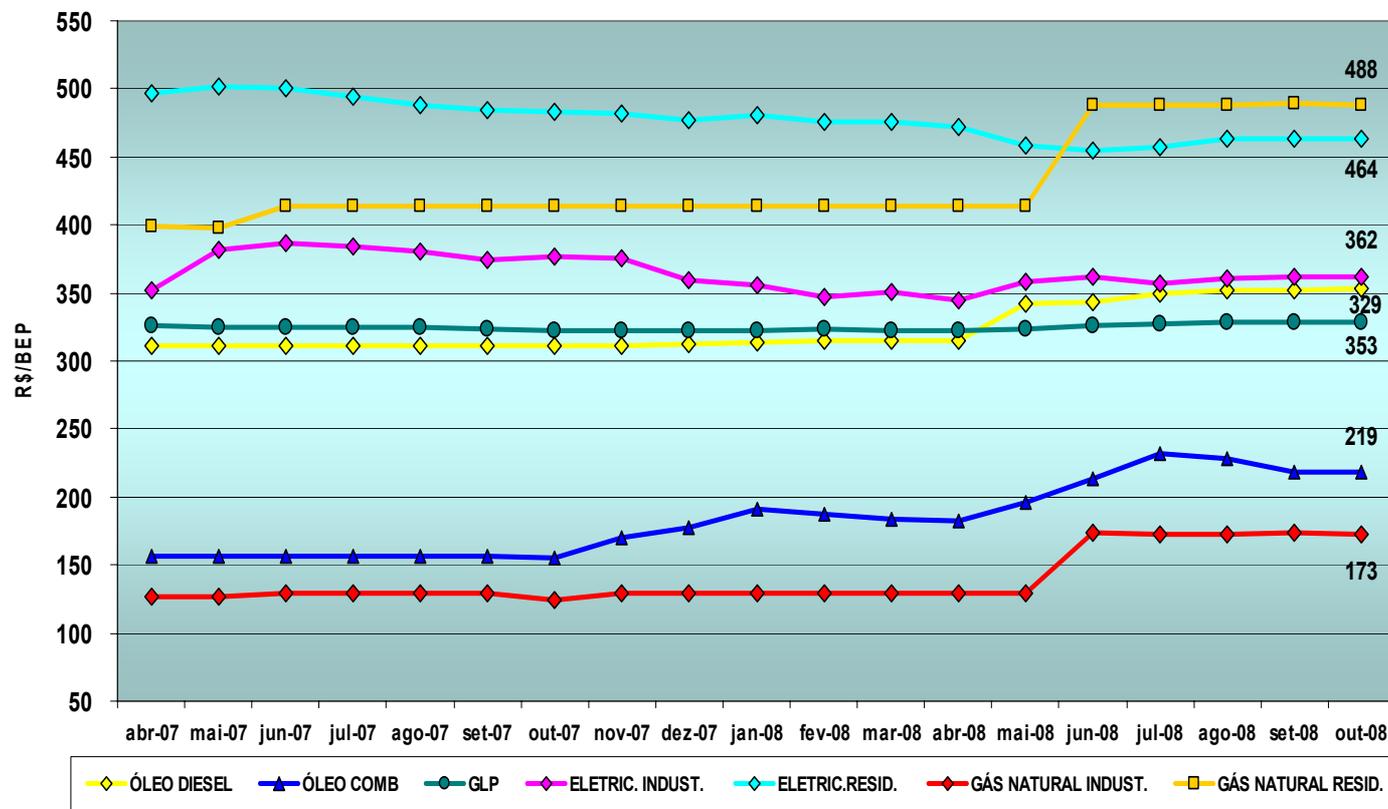
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	27%	25%	25%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	68,20%	56,35%	66,05%	n.a.	69,77%	73,06%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,68	2,63	2,57	2,78	2,72	2,61
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,09	1,10	1,10	1,14	1,09	1,07
CIDE Líquida	0,18	0,18	0,18	0,18	0,18	0,18
PIS do produtor	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05
COFINS do produtor	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,54	1,54	1,55	1,58	1,54	1,51
ICMS do produtor	0,54	0,57	0,52	0,53	0,53	0,54
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,08	2,11	2,07	2,12	2,07	2,05
ICMS de substituição tributária	0,38	0,36	0,34	0,40	0,40	0,38
Frete de transferência	0,02	0,00	0,00	0,03	0,03	0,01
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	2,47	2,47	2,42	2,55	2,50	2,44
Custo do álcool anidro (CIF Base)	0,97	0,93	0,93	0,93	0,98	1,01
Frete de Coleta	0,05	0,02	0,03	0,03	0,08	0,06
Total álcool anidro	1,02	0,95	0,96	0,96	1,06	1,07
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,11	2,09	2,05	2,15	2,14	2,10
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,12	0,10	0,13	0,10	0,14	0,11
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,23	2,19	2,18	2,25	2,28	2,21
Frete de entrega	0,01	0,01	0,01	0,00	0,02	0,01
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,35	0,28	0,33	0,37	0,40	0,36
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,59	2,48	2,52	2,62	2,70	2,57

4.6 – Óleo diesel (B3): média nas capitais - 23/11/08 a 29/11/08

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	22%	28%	22%	n.a.	20%	20%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,14	2,08	2,14	2,10	2,22	2,11
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,32	1,34	1,37	1,34	1,31	1,28
CIDE Líquida	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,49	1,52	1,55	1,52	1,49	1,46
ICMS do produtor	0,27	0,21	0,21	0,26	0,29	0,30
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	1,76	1,73	1,76	1,78	1,78	1,76
ICMS de substituição tributária	0,06	0,05	0,05	0,05	0,07	0,06
Frete de transferência	0,01	0,00	0,00	0,03	0,03	0,01
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,83	1,77	1,81	1,85	1,88	1,82
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	3,01	3,01	3,01	3,01	3,01	3,01
Frete	0,30	1,15	0,15	0,15	0,15	0,15
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	3,16	3,16	3,16	3,16	3,16	3,16
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	1,87	1,82	1,85	1,89	1,92	1,86
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,09	0,09	0,09	0,10	0,10	0,07
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	1,96	1,91	1,94	1,99	2,02	1,93
Frete de entrega	0,01	0,01	0,01	0,00	0,02	0,01
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,20	0,19	0,18	0,19	0,24	0,17
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,16	2,10	2,12	2,18	2,28	2,11

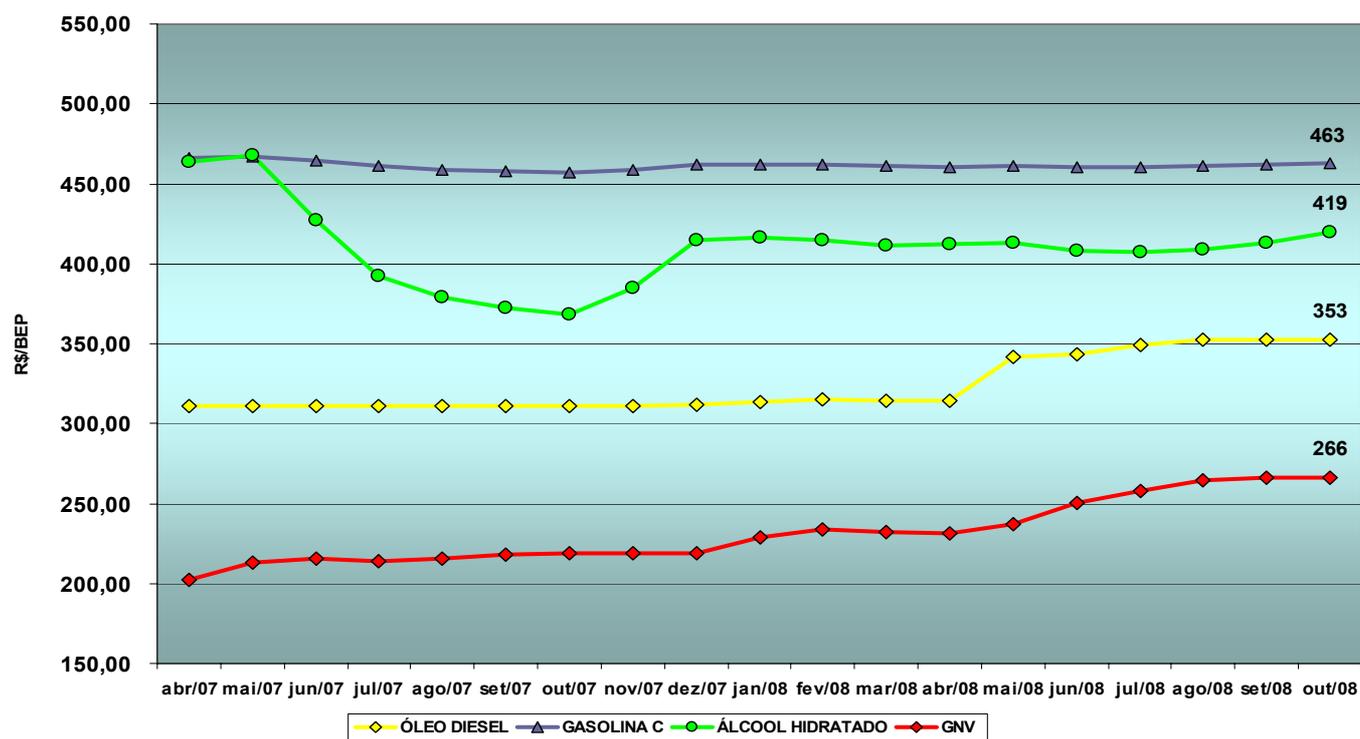
5) Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/BEP)



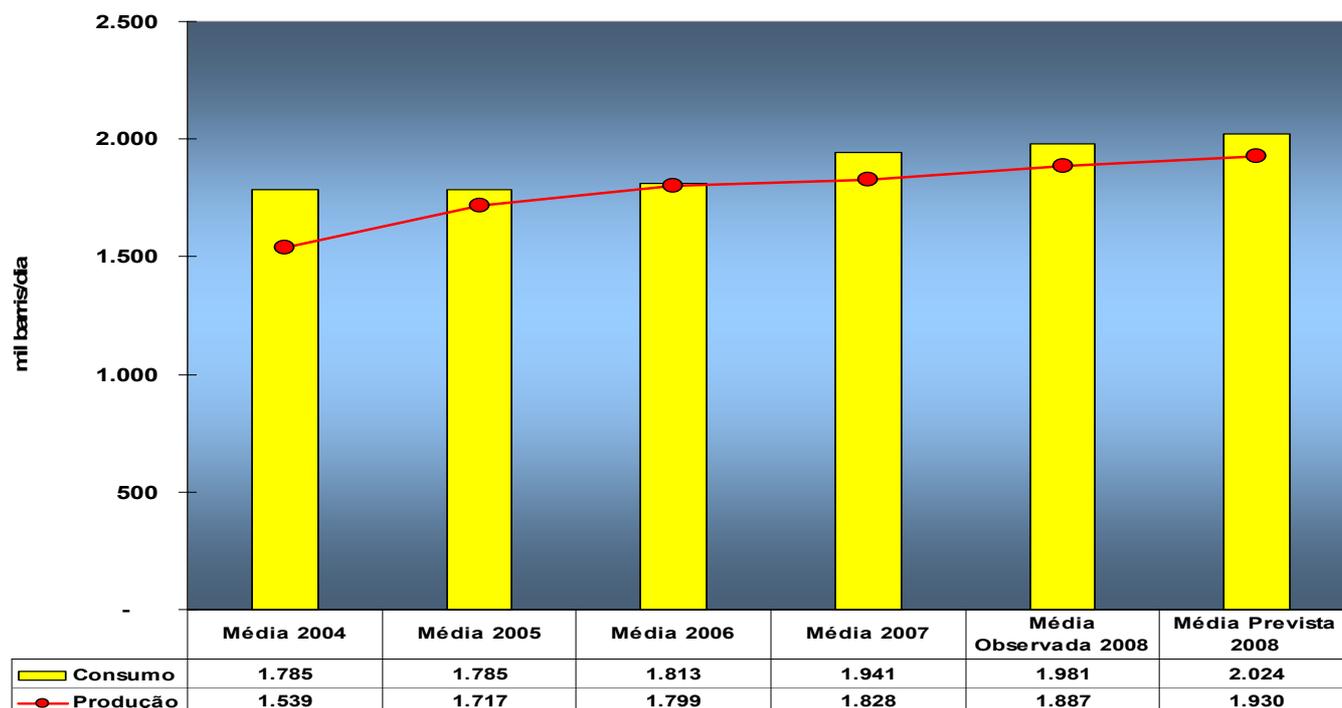
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, álcool hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/BEP)

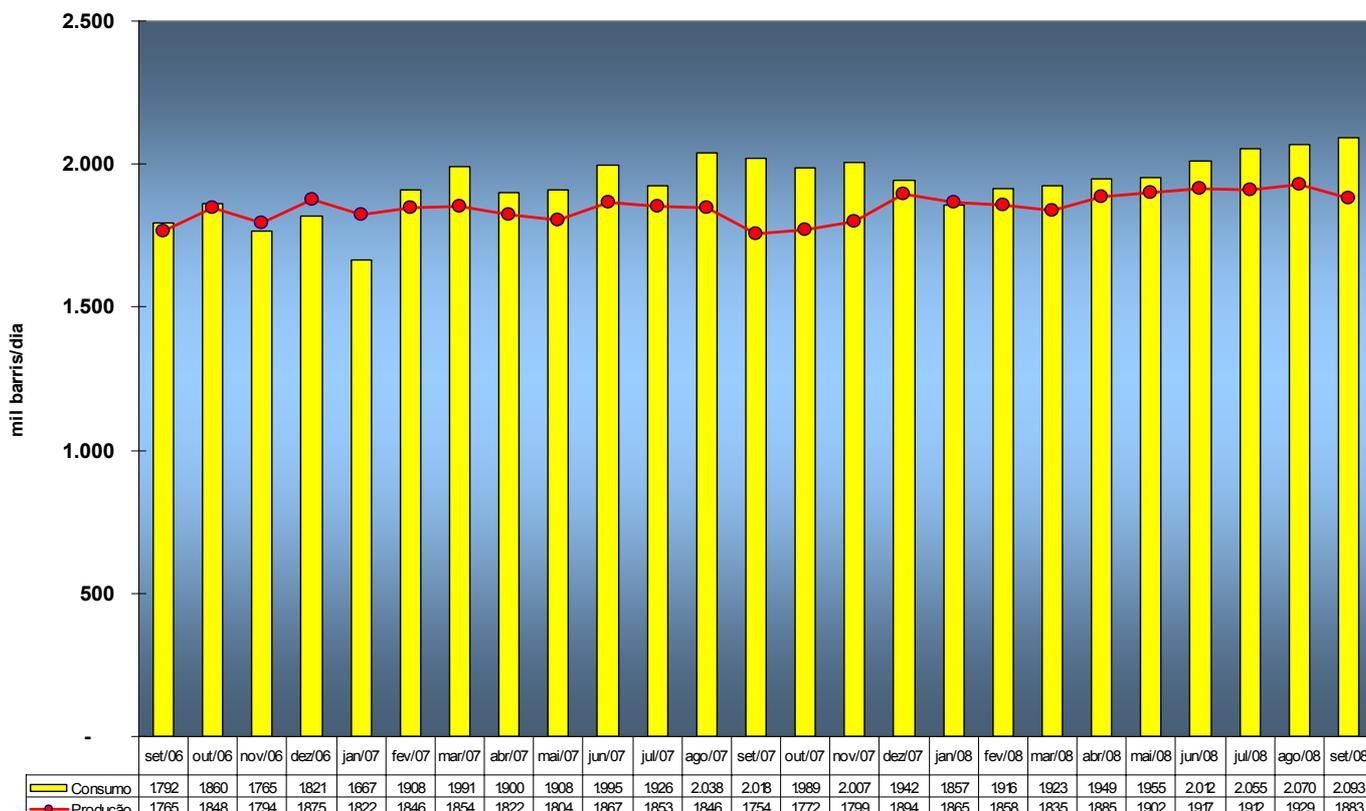


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais



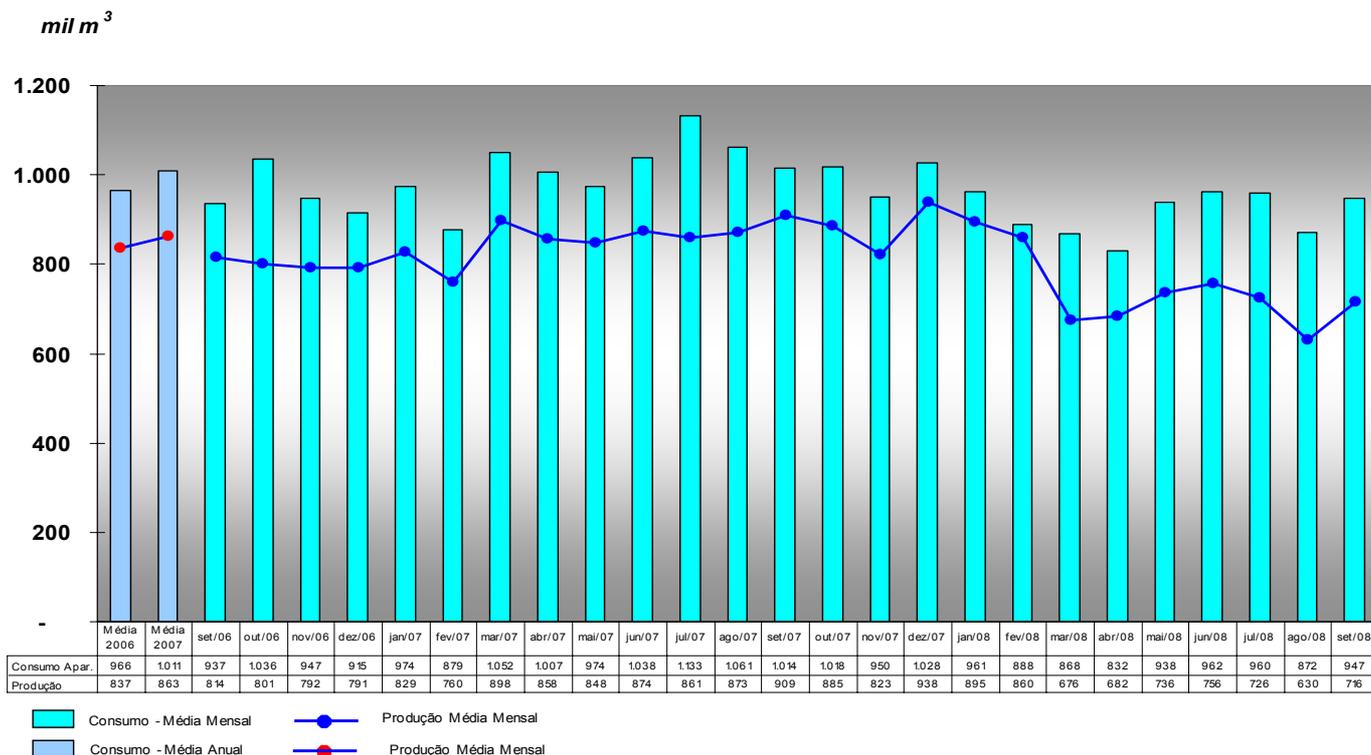
6.2 - Médias Mensais



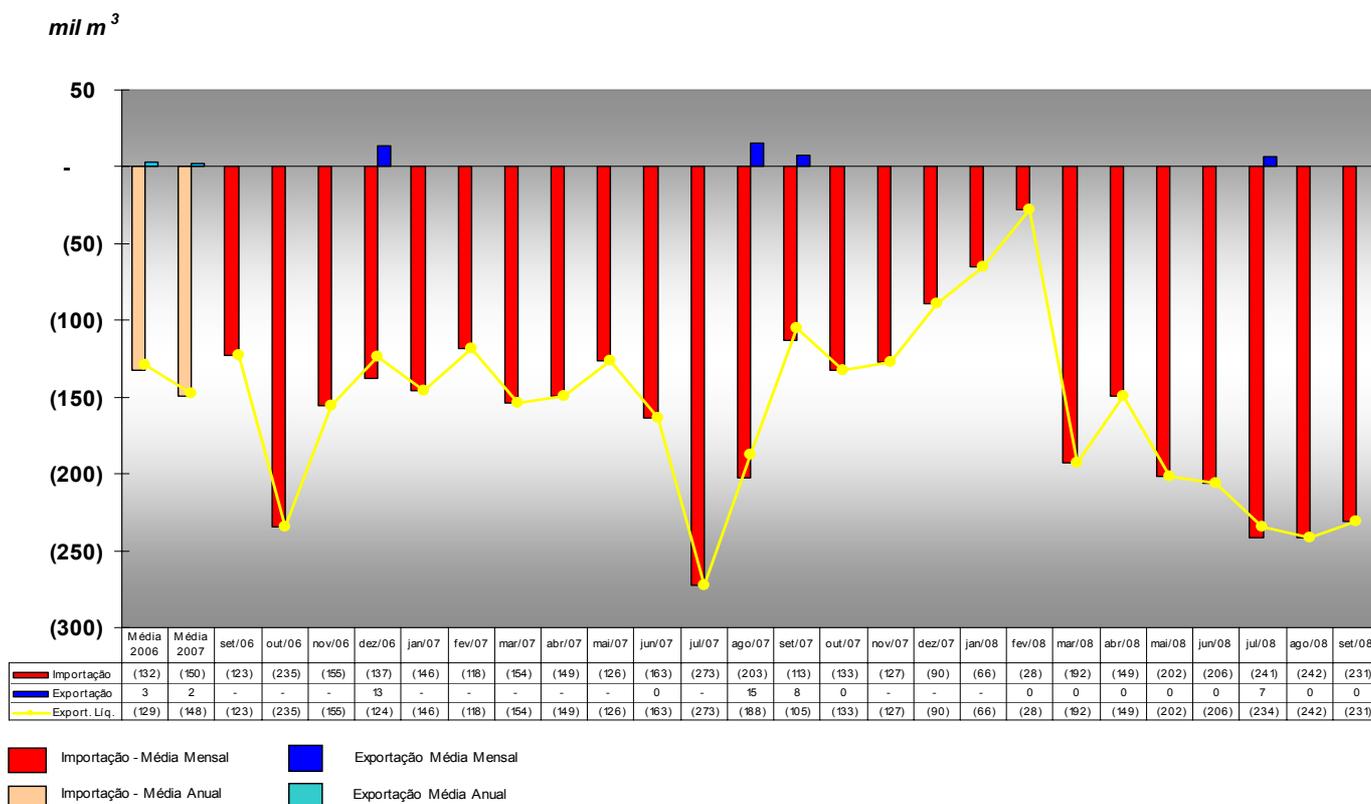
Entre jan e set/08, a média diária da produção de petróleo e LGN situou-se 4,74% abaixo da média diária de consumo de derivados de petróleo. Registre-se que a meta de produção média de petróleo da Petrobras para 2008 foi revisada em função dos resultados obtidos no início do ano, que foram inferiores aos previstos. A meta de produção média de petróleo para 2008 passou de 2 milhões para 1,95 milhão de barris/dia com margem de variação de 2,5%. Os resultados do começo do ano foram afetados por problemas operacionais no campo de Golfinho e pelos atrasos na produção esperada para as unidades P-52 e P-54, cujo pico de produção foi adiado para o 2º semestre de 2008. A Petrobras tem expectativa de elevar sua capacidade de produção em 460 mil barris/dia no 2º semestre deste ano. Lembre-se que desde jan/07, sobretudo a partir de set/07, a capacidade de produção da estatal elevou-se em 590 mil barris/dia.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

7.1) GLP - Produção e Consumo Aparente: set/06 a set/08

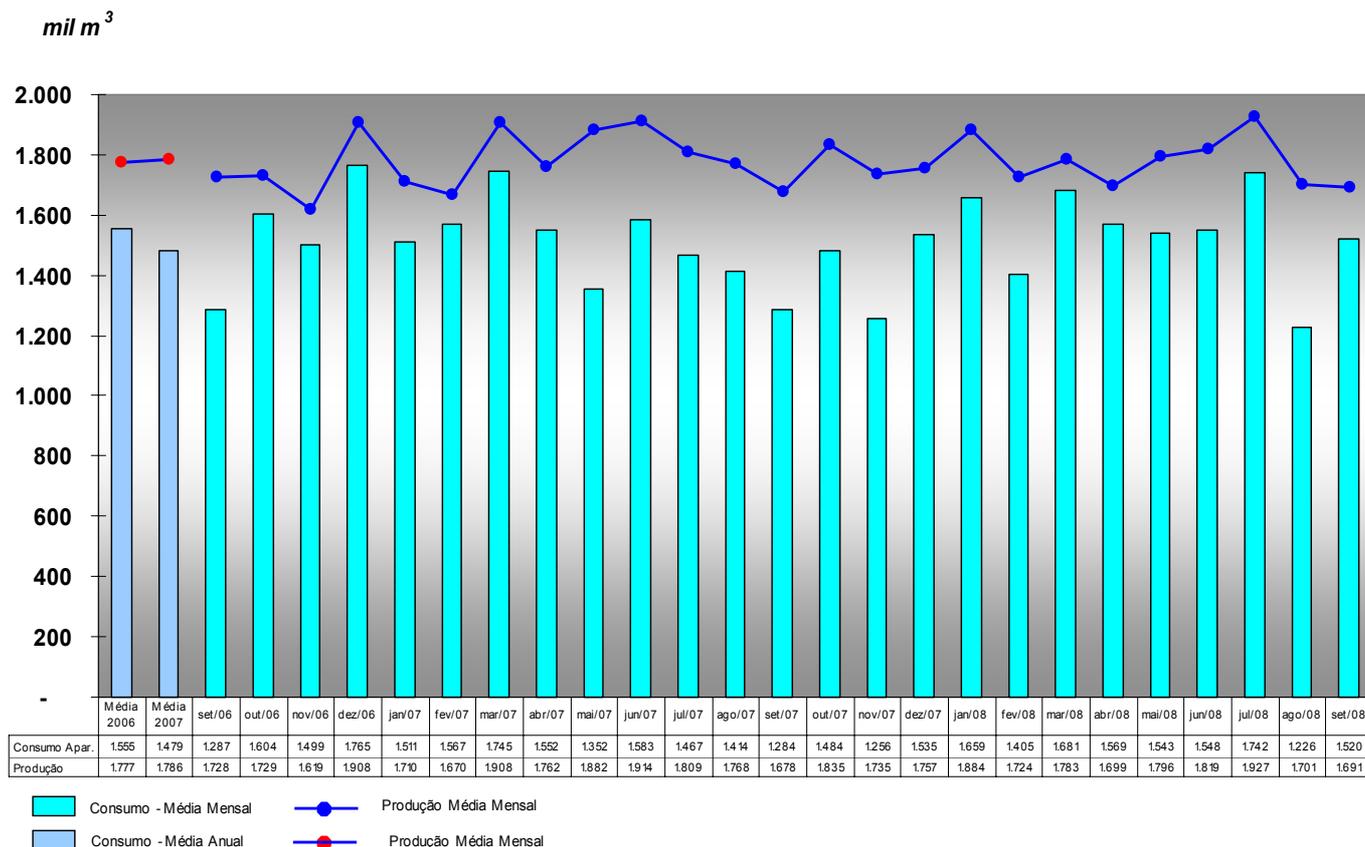


7.2) GLP - Exportação e Importação: set/06 a set/08

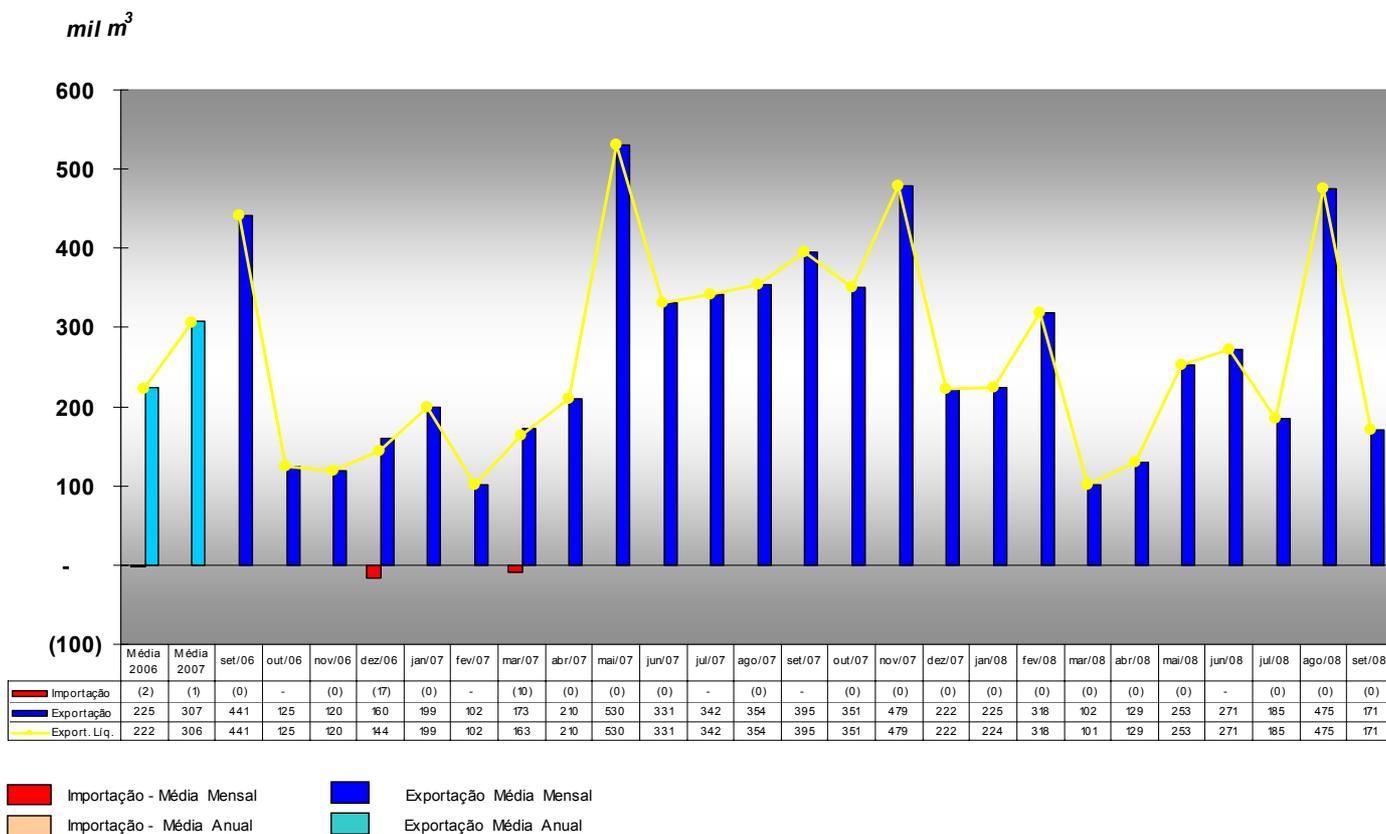


O consumo de GLP caiu 9,9% entre jan/08 e set/08, relativamente ao mesmo período de 2007. Essa circunstância propiciou um aumento de 7,7% na importação. A produção também declinou 13,4% no período. Nos primeiros oito meses do ano as importações responderam por 18,9% do consumo de GLP e foram provenientes principalmente dos seguintes países: Argélia (32%), Argentina (22%), Noruega (18%), Angola (9%) e Arábia Saudita (8%).

7.3) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: set/06 a set/08

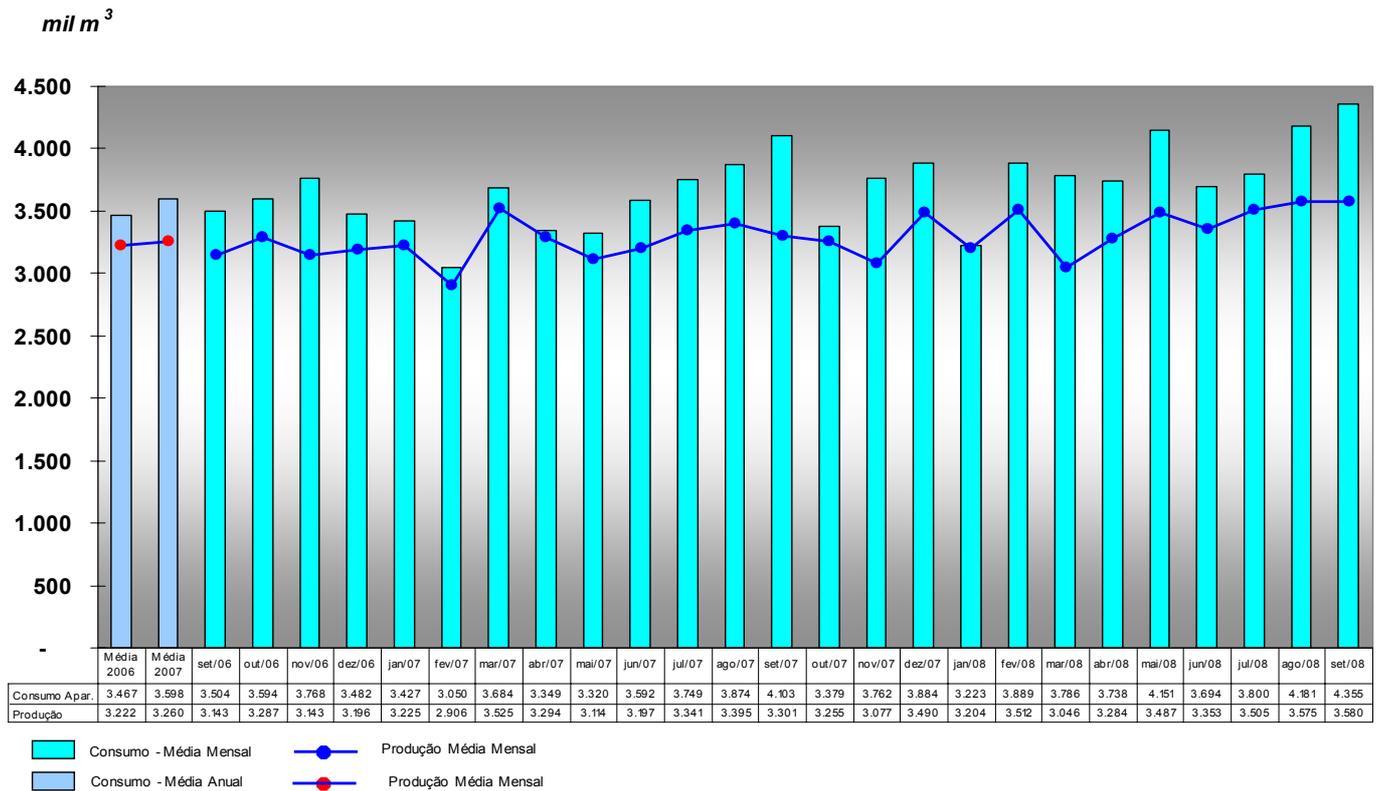


7.4) Gasolina A - Exportação e Importação: set/06 a set/08

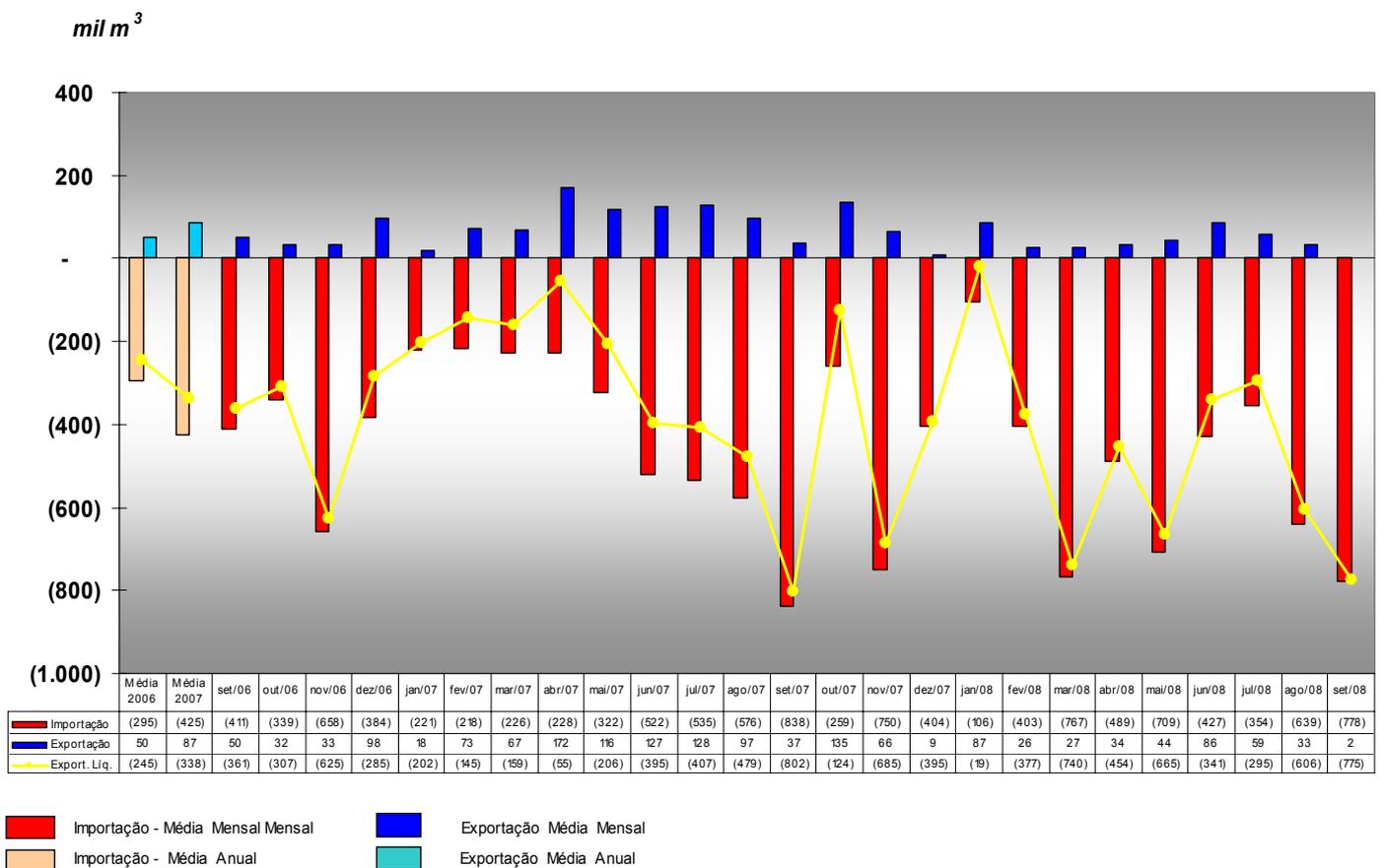


O consumo de Gasolina "A" cresceu 3% entre jan/08 e set/08, comparativamente ao mesmo período em 2007. A produção, por outro lado, baixou ligeiramente em 0,5%. Nos primeiros oito meses do ano as exportações de Gasolina "A" representaram 14% da produção e seus maiores mercados foram: Nigéria (48%), Antilhas Holandesas (31%), Angola (5%) e EUA (5%).

7.5) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: set/06 a set/08

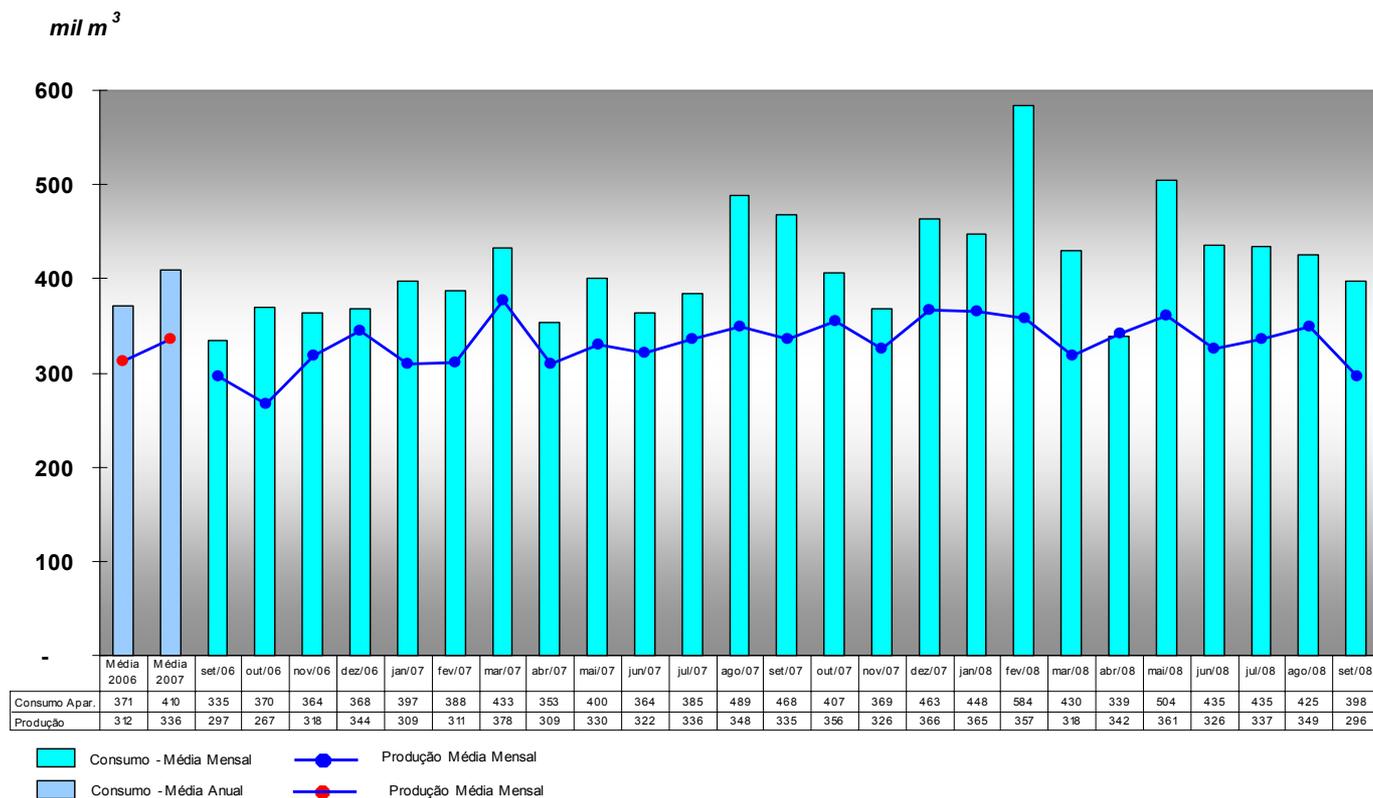


7.6) Óleo Diesel - Exportação e Importação: set/06 a set/08

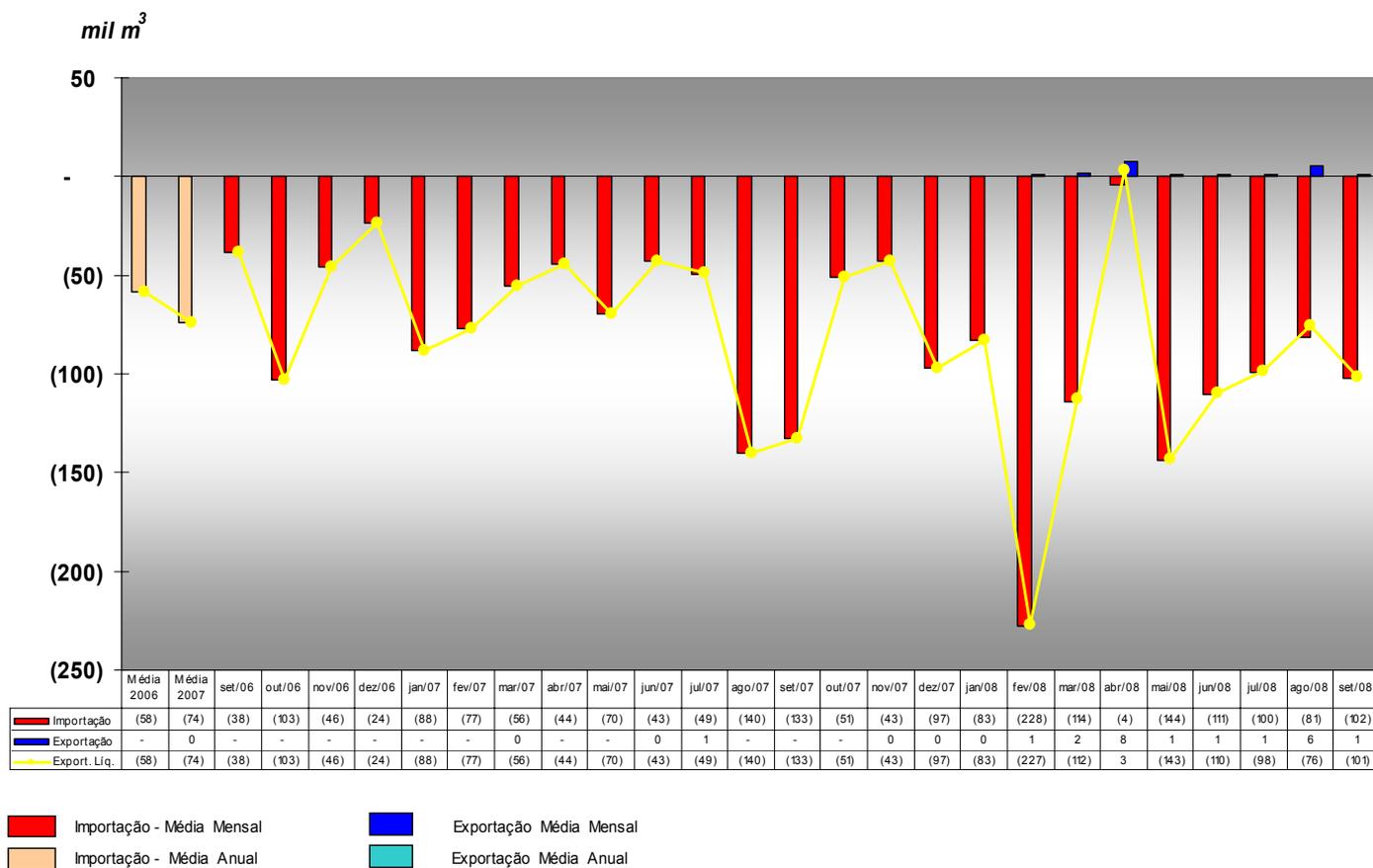


O consumo de óleo diesel cresceu 8,3% nos nove primeiros meses de 2008 em relação ao mesmo período do ano anterior. Como a produção cresceu menos, cerca de 4,3%, a importação elevou-se expressivamente: 26,7%. Entre jan/08 e ago/08, as importações originaram-se majoritariamente da: Índia (24%), Rússia (22%), EUA (18%), Cingapura (11%) e Taiwan (10%).

7.7) QAV - Produção e Consumo Aparente: set/06 a set/08

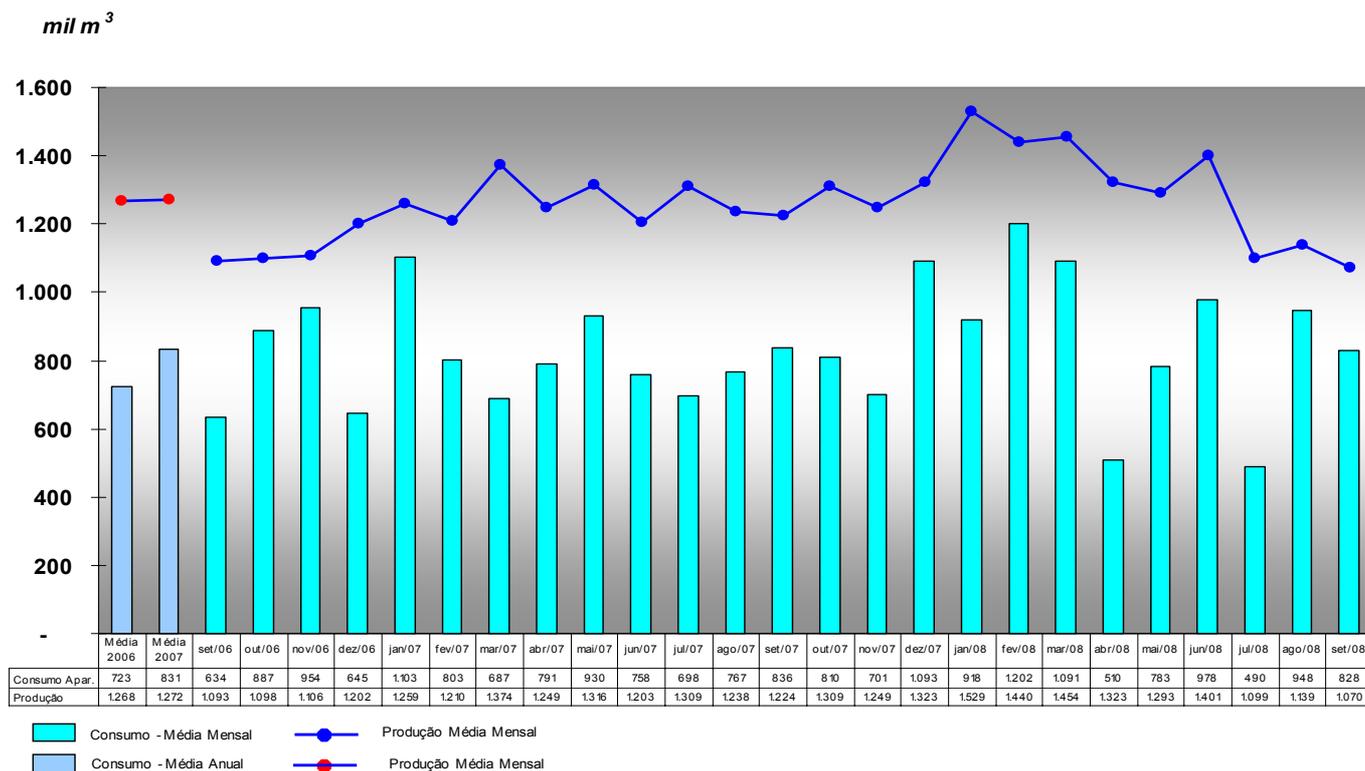


7.8) QAV - Exportação e Importação: set/06 a set/08

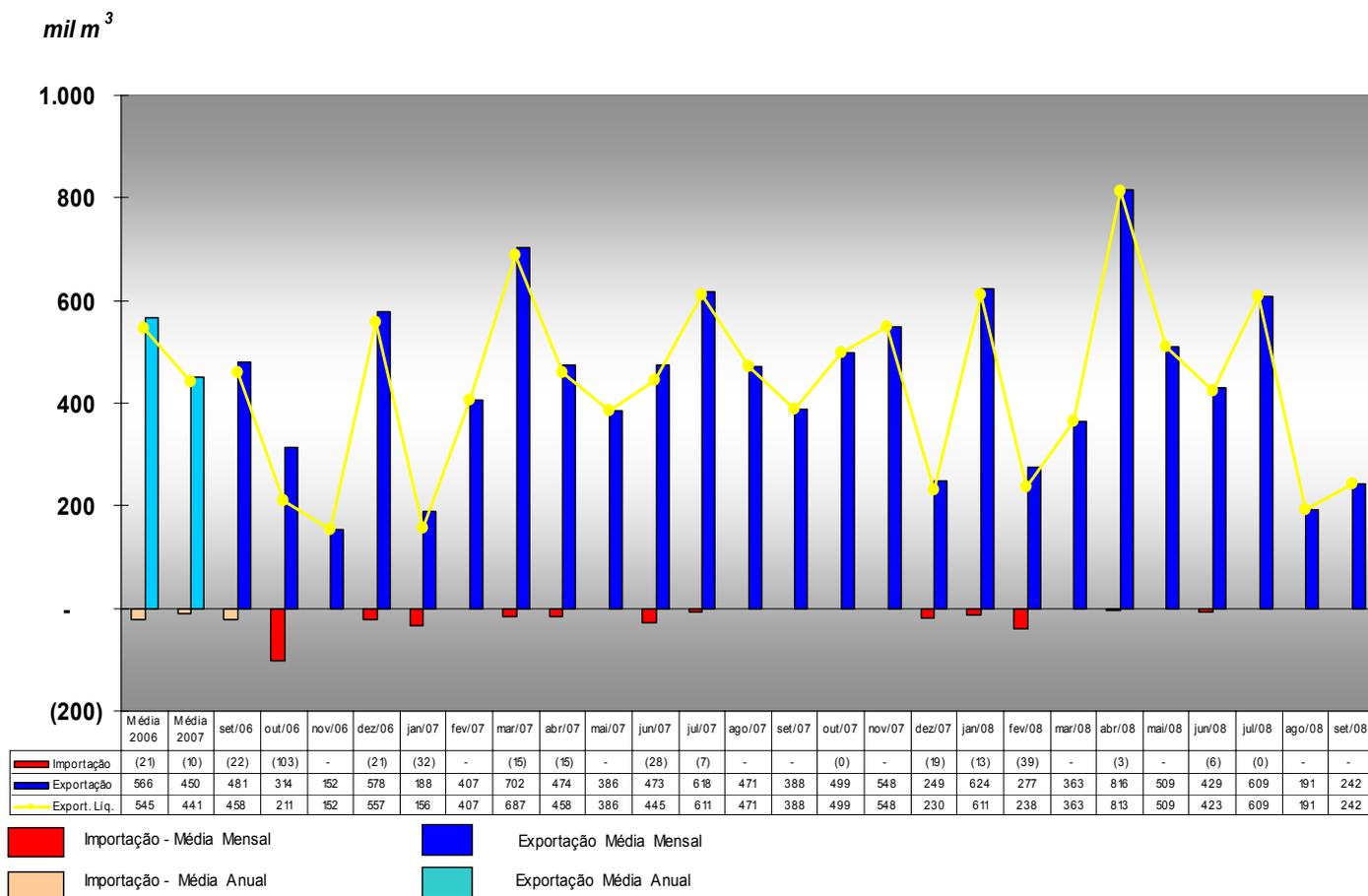


O consumo de QAV também ampliou-se significativamente no acumulado de jan/08 a set/08, comparativamente a igual período de 2007: cerca de 8,7%. Como a produção cresceu apenas 2,5%, as importações elevaram-se 38,1% no período.

7.9) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: set/06 a set/08

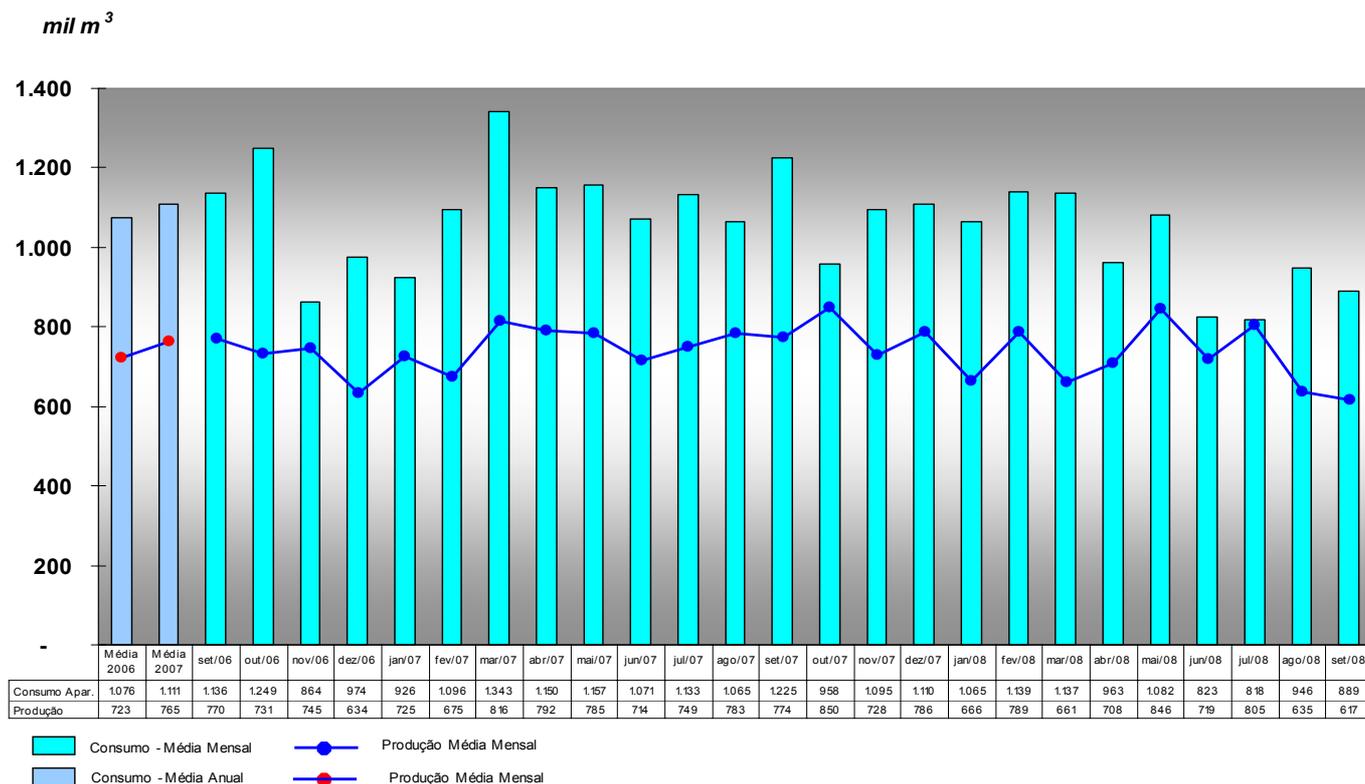


7.10) Óleo Combustível - Exportação e Importação: set/06 a set/08

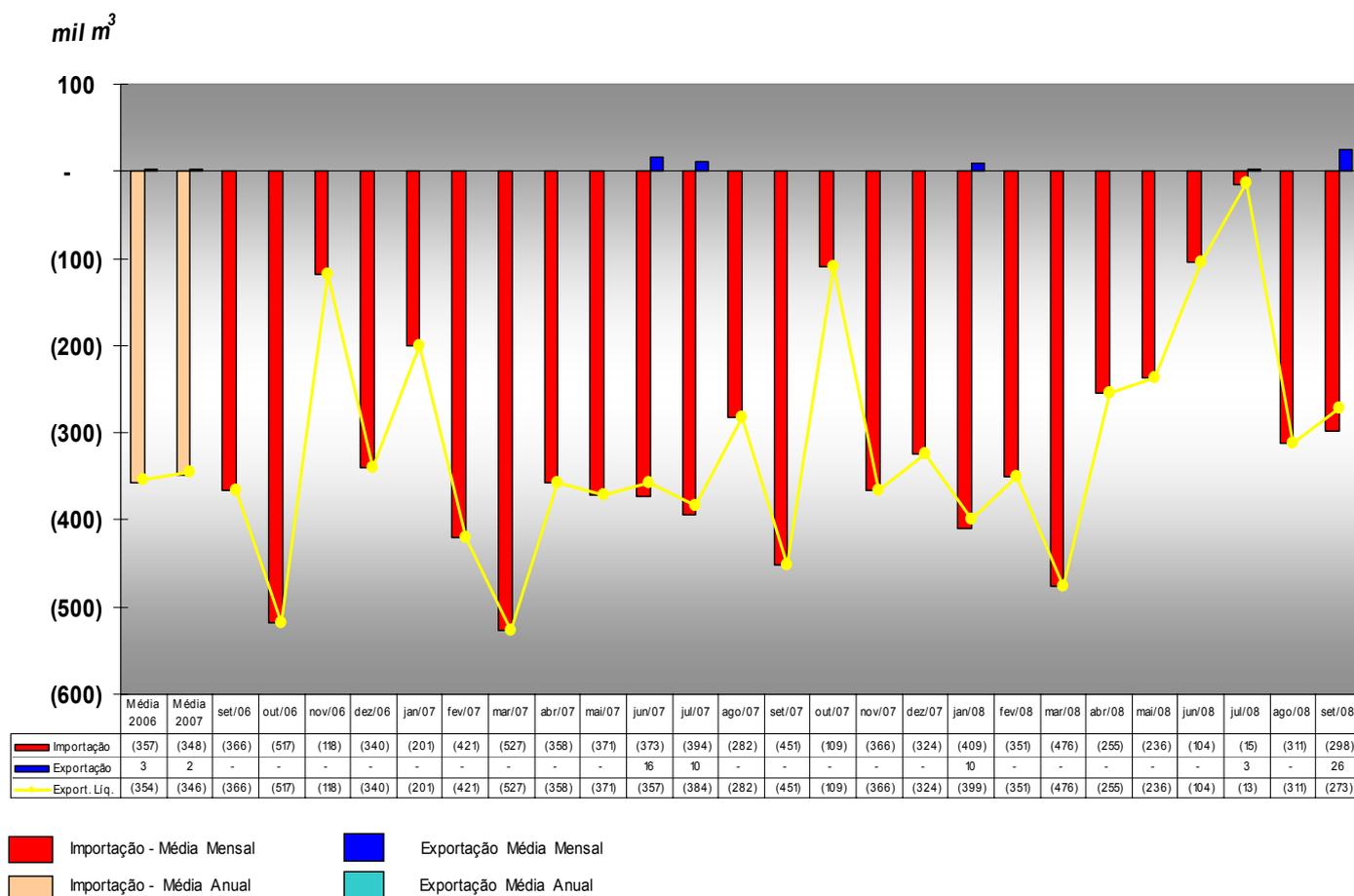


O consumo de óleo combustível apresentou crescimento substancial, cerca de 5,1%, comparando os nove primeiros meses de 2008 com igual período de 2007. Esse crescimento foi acompanhado pela produção, que se expandiu 3,2%. Entre jan/08 e ago/08, as exportações constituíram 34,6% da produção e seus principais consumidores foram: Cingapura (26%), EUA (21%), Holanda (18%) e Argentina (15%).

7.11) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: set/06 a set/08



7.12) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: set/06 a set/08

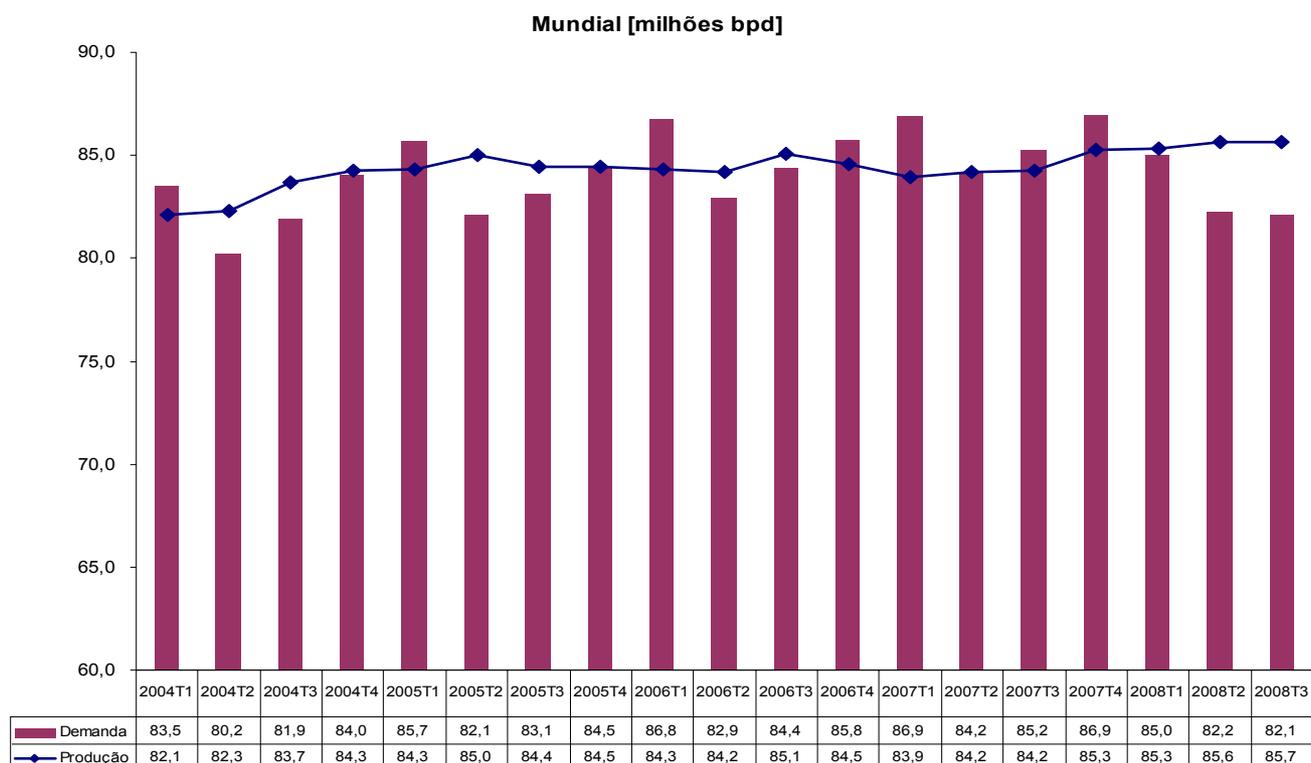


O consumo de nafta petroquímica caiu 12,8% nos nove primeiros meses de 2008, comparado com igual período de 2007. Por outro lado a produção caiu somente 0,9 %, o que diminuiu as importações em 27,3%. Entre jan/08 e ago/08, as importações de nafta foram encomendadas, em grande parte, da Argentina (63%), Argélia (21%), Nigéria (5%) e Marrocos (4%).

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas apenas à OC-DE. Dos sites consultados na internet (www.opec.org, www.iea.org, www.eia.dor.gov), os dados mais recentes referem-se apenas ao terceiro trimestre de 2008.

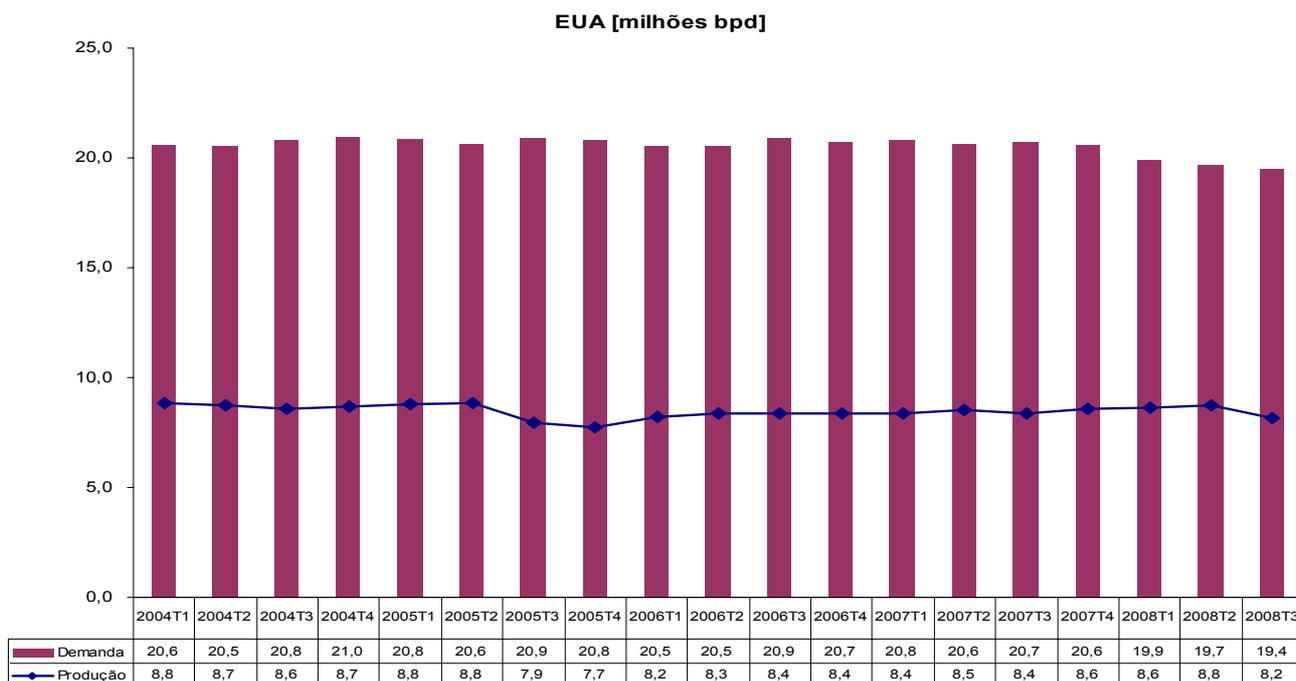
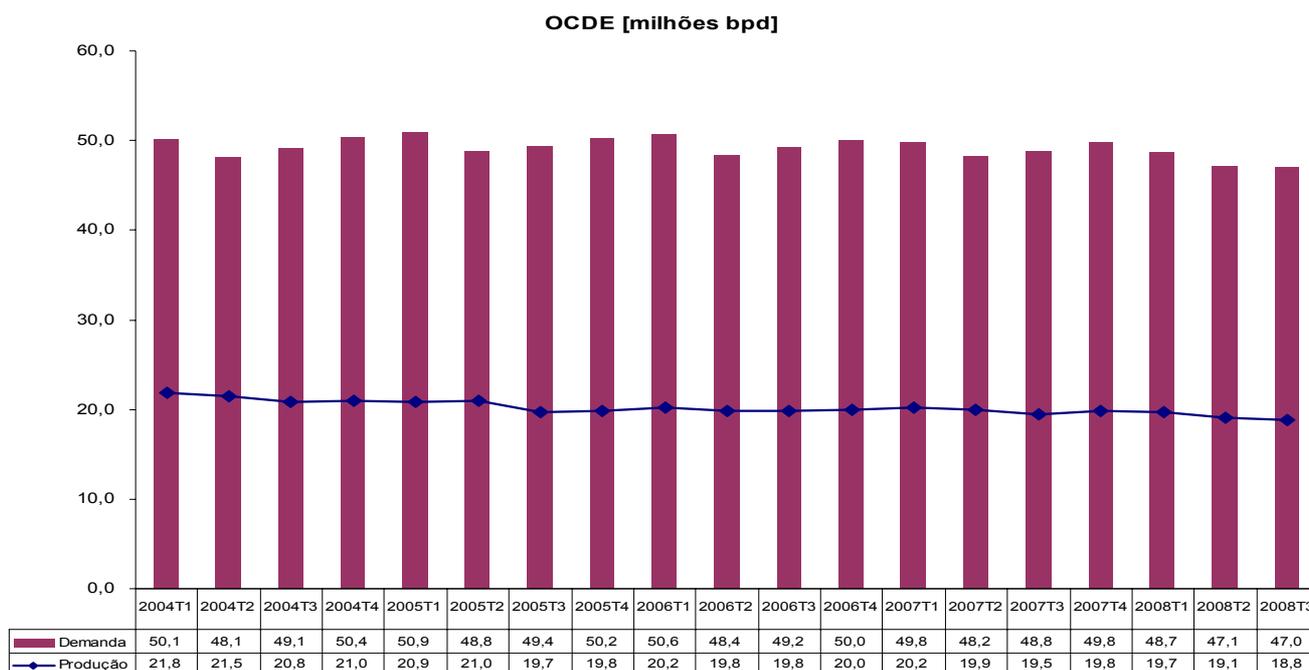
8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais



O volume total de petróleo produzido no terceiro trimestre foi de 85,7 milhões de barris por dia. Esse montante é 0,5 milhões de barris por dia superior ao terceiro trimestre de 2007. A participação dos países integrantes da OPEP na produção desse petróleo corresponde a 43,8% da produção mundial.

A demanda mundial de petróleo para o terceiro trimestre foi de 82,1 milhões de barris por dia, menor em 3,1 milhões de barris por dia se comparado ao terceiro trimestre de 2007. Desde 2004, o segundo trimestre aparece como o de menor demanda do ano. Contrariando esse breve histórico, para o caso de 2008, a demanda do terceiro trimestre foi menor que a do segundo (82,2 milhões de barris por dia).

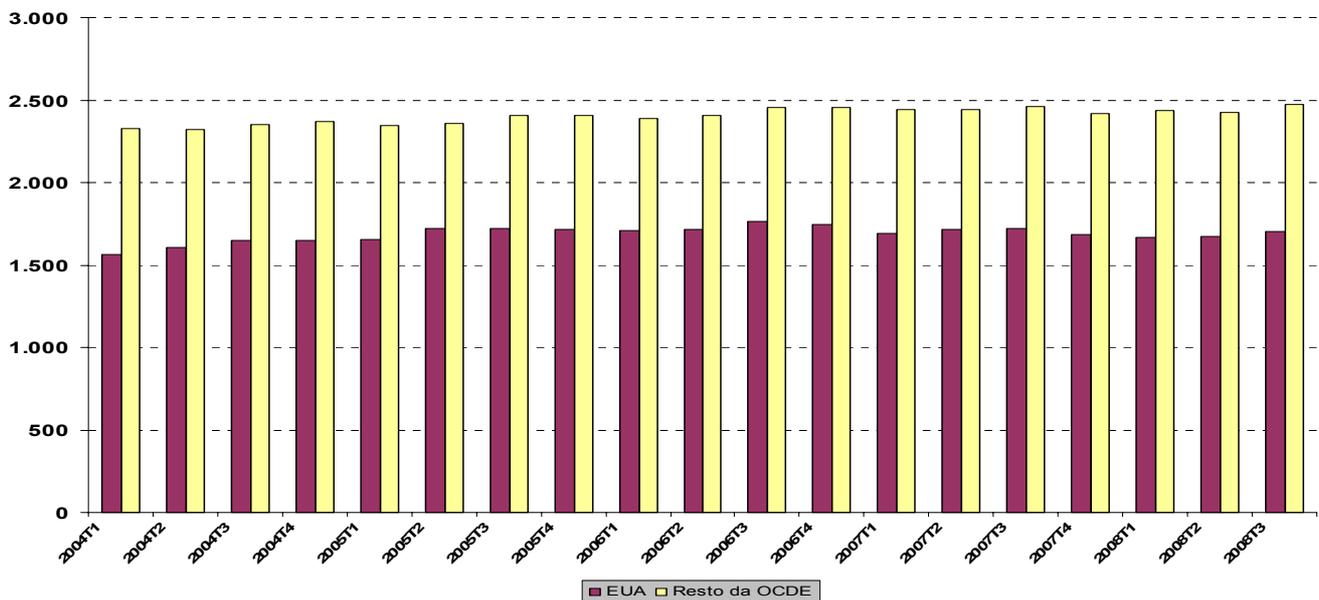
8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados



Analisando os resultados para OCDE e EUA, em ambos os casos a produção de petróleo representa aproximadamente 40% da demanda. Os valores de demanda percebidos no terceiro trimestre, tanto para os EUA quanto para OCDE, foram os mais baixos desde 2004, onde já é possível visualizar os efeitos da atual crise internacional.

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

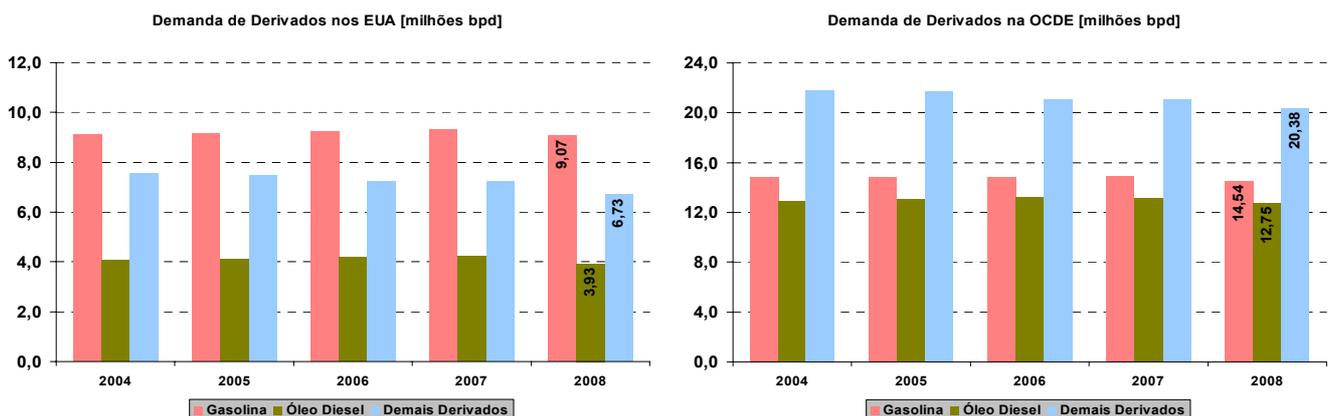
8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais*



O volume total de estoque de petróleo na OCDE no terceiro trimestre* foi de 4,176 bilhões de barris, maior valor trimestral percebido ao longo do ano de 2008. O máximo valor de estoque percebido na OCDE foi no terceiro trimestre de 2006, num total de 4,218 bilhões de barris.

Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,705 bilhões de barris de petróleo, sendo também o maior valor trimestral percebido em 2008.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais*



A demanda de derivados de petróleo na OCDE para o ano de 2008, até o mês de agosto, foi de 47,67 milhões de barris por dia, inferior ao realizado no mesmo período de 2007, que foi de 48,92 milhões de barris por dia. A demanda pelos produtos gasolina e óleo diesel correspondem, respectivamente, a 30,5% e 26,7% da demanda total de derivados da ODCE.

Com relação aos derivados de petróleo nos EUA, o terceiro trimestre de 2008 apresenta demanda de 19,44 milhões de barris por dia, inferior ao trimestre anterior (19,76 milhões de barris por dia) que já havia sido inferior ao primeiro trimestre de 2008 (19,99 milhões de barris por dia).

* Dados até agosto-08

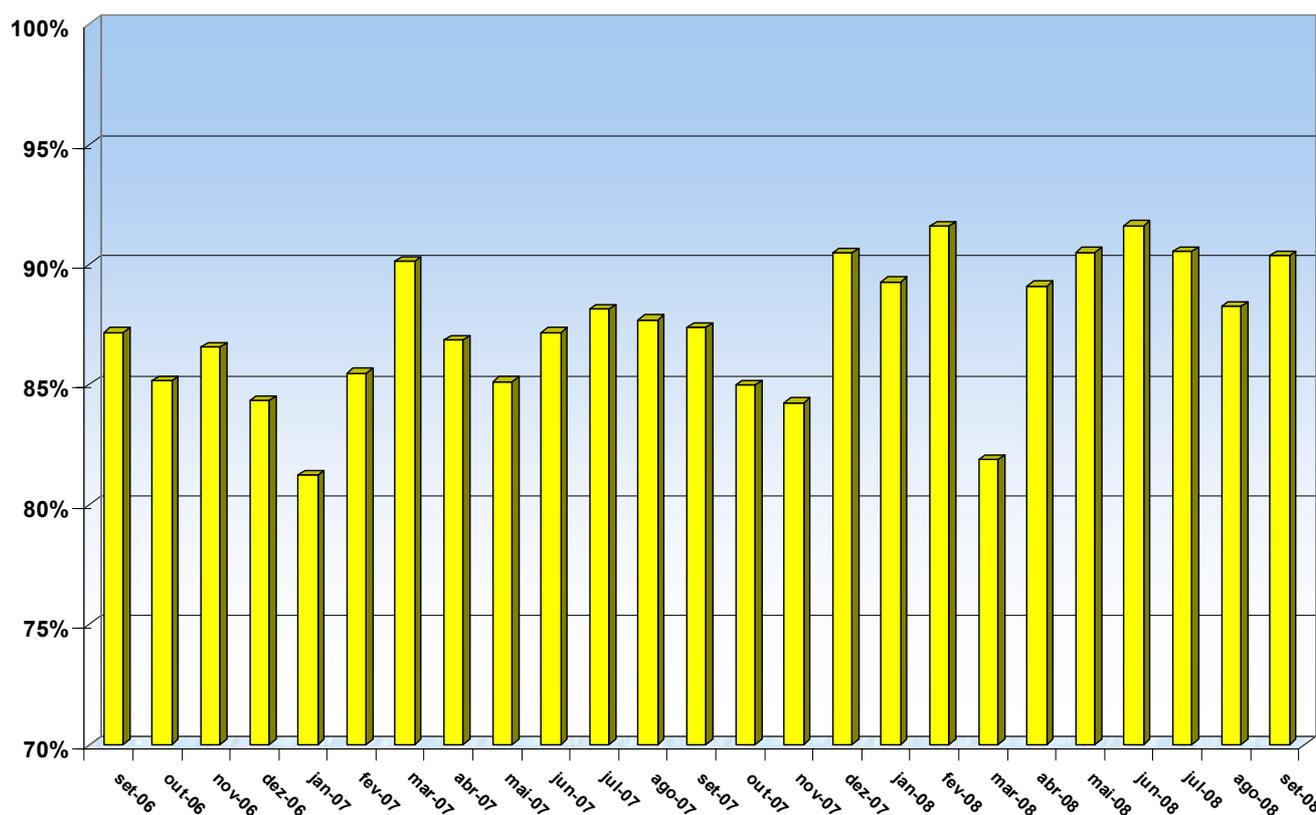
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado: jan/08 a set/08

Refinarias	Volume refinado			Capacidade Instalada 2008		Utilização da Capacidade Instalada
	Média - jan a set/08		Varição 07/08 (%)	(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a set/08
	(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a set			
IPIRANGA (RS) *	10.986	1.747	-25,5	17.000	2.700	65%
LUBNOR (CE)	6.223	989	-4,7	6.900	1.100	90%
MANGUINHOS (RJ)	-	-	n/d	13.800	2.200	0%
RECAP (SP)	50.550	8.037	10,3	53.500	8.500	94%
REDUC (RJ)	249.363	39.644	3,3	239.000	38.000	104%
REFAP (RS)	163.742	26.032	-0,8	188.700	30.000	87%
REGAP (MG)	167.566	26.640	12,1	150.900	24.000	111%
REMAN (AM)	44.262	7.037	-4,7	45.900	7.300	96%
REPAR (PR)	208.907	33.213	9,3	188.700	30.000	111%
REPLAN (SP)	362.353	57.608	-7,7	364.800	58.000	99%
REVAP (SP)	271.309	43.133	2,0	251.600	40.000	108%
RLAM (BA)	286.941	45.619	-0,3	323.000	51.350	89%
RPBC (SP)	190.425	30.274	8,7	169.800	27.000	112%
Total e Médias	2.012.627	319.972	1,5	2.013.600	320.150	90%

* Carga processada: condensados leves.

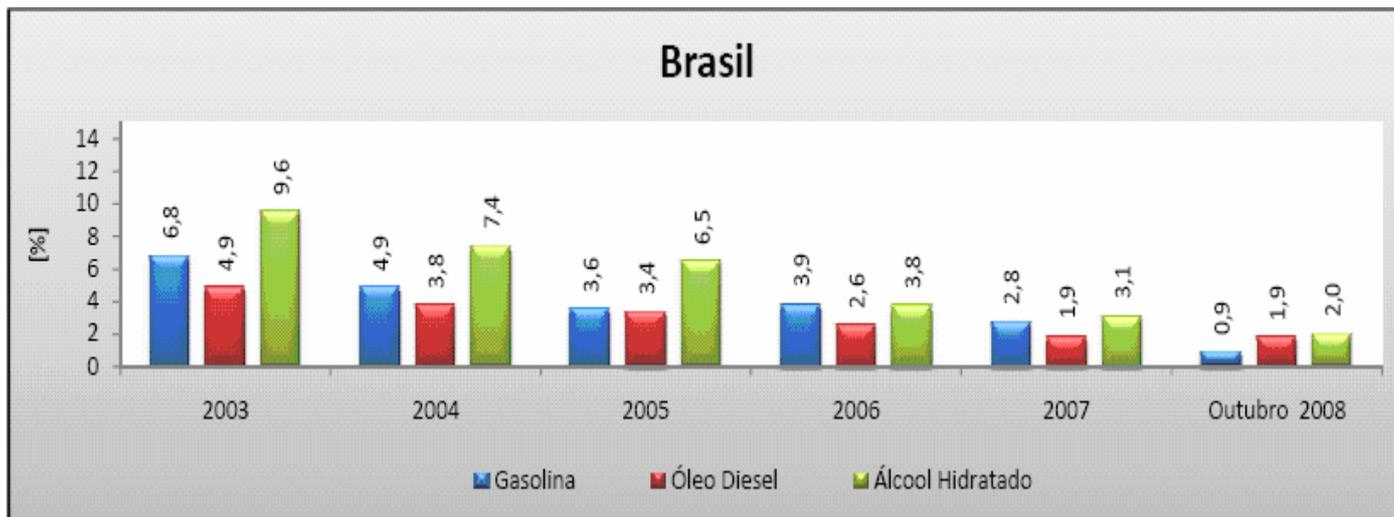
9.2) Utilização* de capacidade instalada de refino no Brasil – set/06 a set/08



* (Volume refinado diário / capacidade instalada diária)

Desde **agosto de 2005**, a Refinaria Manguinhos não processa óleo cru. De acordo com a empresa, o aumento dos preços do petróleo inviabilizou essa operação. Assim, até meados de 2008, a refinaria processou nafta e outras correntes para produzir gasolina "A", além de solventes, incluindo aguarrás, hexano e ciclo-hexano. Nesse período, o nível de utilização da capacidade instalada foi de apenas 10%, bastante inferior à média de 91% registrada em 2005. A partir de meados deste ano, a refinaria interrompeu a produção e comercializa apenas gasolina, aproveitando-se de seu parque de tanques para estocar volumes que viabilizem sua comercialização. Com a recente queda das cotações do petróleo, a diretoria decidirá sobre uma possível retomada da produção de derivados a partir de 2009.

10) Qualidade dos Combustíveis



Foram analisadas 15.298 amostras de combustíveis em outubro de 2008, tendo sido encontradas 234 não-conformidades (1,5%). Neste mês, os índices de não-conformidades da gasolina (0,9%), óleo diesel (1,9%) e álcool etílico hidratado combustível – AEHC (2,0%) apresentaram redução em relação ao mês de setembro de 2008 (1,3%, 3,0% e 2,4%, respectivamente).

A principal não-conformidade observada na gasolina no mês de outubro foi relativa ao teor de álcool anidro, observada em 63% das amostras não-conformes. No óleo diesel, o maior índice de não-conformidade foi registrado novamente para o parâmetro aspecto, correspondendo 50% das não-conformidades verificadas. Já no caso do álcool hidratado, das não-conformidades observadas, 44% foram em relação ao pH.

Em relação à gasolina, os estados do Alagoas (1,5%), Amazonas (3,3%), Goiás (1,8%), Maranhão (1,9%), Paraná (2,3%), Pernambuco (1,9%), Rio de Janeiro (3,2%), Rondônia (4,8%), Roraima (1,8%), São Paulo (1,4%), e Tocantins (3,0%) apresentaram índices de não-conformidade acima da média observada para o Brasil (1,3%) no trimestre agosto-outubro.

Em relação ao óleo diesel, os Estados do Amapá (6,7%), Amazonas (6,3%), Pará (2,4%), Rondônia (1,8%), Roraima (7,3%), Santa Catarina (4,2%) e São Paulo (2,0%) apresentaram aumento nos índices de não-conformidade frente ao trimestre anterior (6,3; 3,6; 2,1; 0,9; 4,7; 2,7 e 1,9%, respectivamente).

No tocante ao AEHC, os Estados de Minas Gerais (3,4%), Mato Grosso (4,1%), Paraná (0,7%), Pernambuco (4,9%), Rio Grande do Norte (1,5%), Rio Grande do Sul (1,6%), Roraima (9,1%), Santa Catarina (3,1%) e São Paulo (1,1%) apresentaram queda nos índices de não-conformidade em relação ao trimestre anterior (4,5; 4,5; 0,9; 5,1; 2,9; 12,5; 1,7; 3,8 e 1,5%, respectivamente).

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		out/08	out/08 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		6132
	Por Tipo de Não Conformidade		
	Destilação	13	0,21%
	Octanagem	4	0,07%
	Álcool	40	0,65%
	Outros	6	0,10%
Total NC		63	1,03%

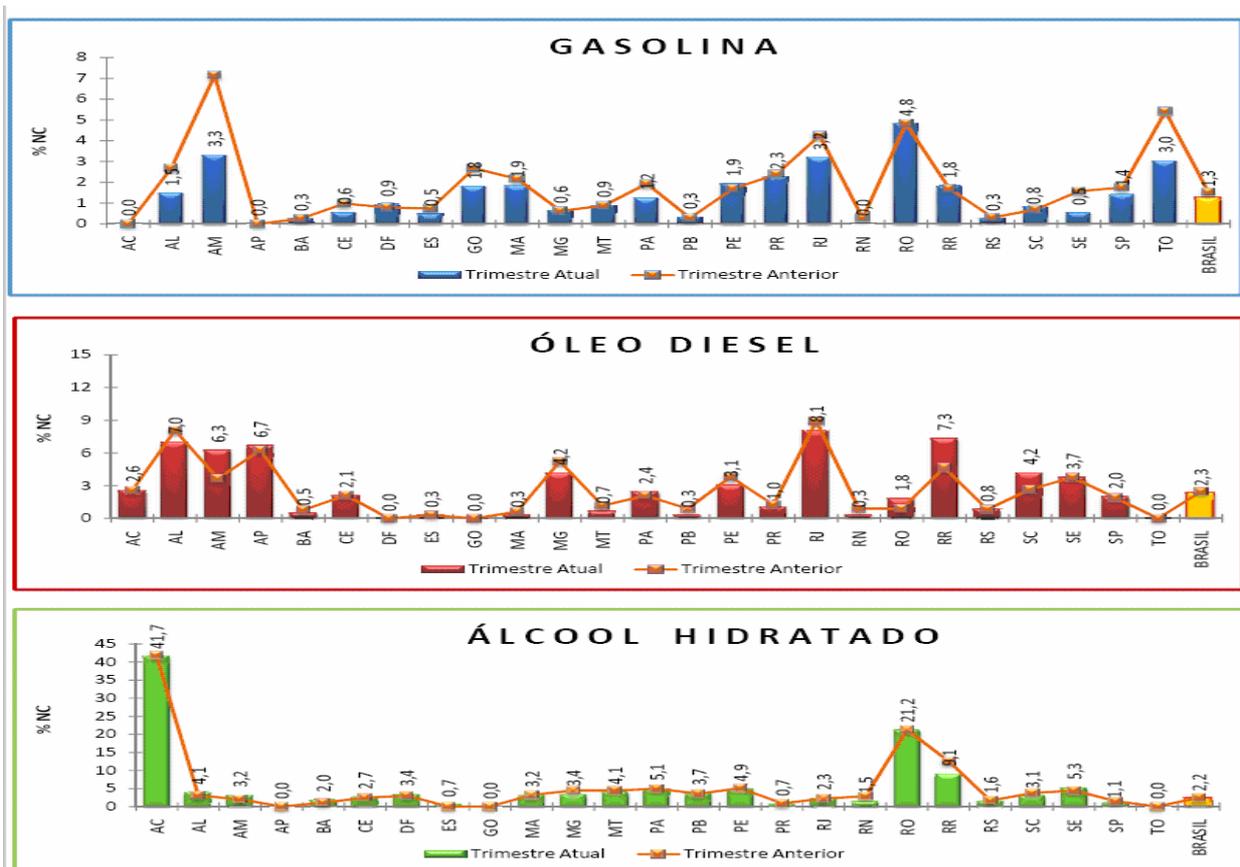
10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

Óleo Diesel		out/08	out/08 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas:		5324
	Por Tipo de Não Conformidade		
	Corante	6	0,11%
	Aspecto	52	0,98%
	Pt. Fulgor	37	0,69%
	Outros	10	0,19%
Total NC		105	1,97%

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Álcool Hidratado

Álcool Hidratado		out/08	out/08 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		3842
	Por Tipo de Não Conformidade		
	Teor Alcoólico/ M. específica	25	0,65%
	Condutividade	3	0,08%
	PH	36	0,94%
	Outros	17	0,44%
Total NC		81	2,11%

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (http://tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - média mensal nas capitais
- Banco Central do Brasil (<http://www.bcb.gov.br/>)
- International Energy Agency - monthly oil prices (<http://www.iea.org/>)
- Comision Nacional de Energía do Chile - (<http://www.cne.cl/>)
- Secretaria de Energía/Ministerio de Planificacion Federal, Inversion Publica Y Servicios da Argentina - (<http://energia3.mecon.gov.ar>)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia(<http://www.minminas.gov.co/>)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (<http://www.minem.gob.pe/hidrocarburos/>)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (<http://www.dnetn.gub.uy/interior.php>)
- Superintendencia de Hidrocarburos da Bolivia (<http://www.superhid.gov.bo/>)
- Ministerio del Poder Popular para la Energía y Petróleo (http://www.menpet.gob.ve/direcciones/dgmi/combustibles_liquidados.php)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - preços de distribuição e revenda

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (<http://www.aneel.gov.br/>)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (<http://www.anp.gov.br/>)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (COMGÁS)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A. – preços de realização
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (<http://www.anp.gov.br/>)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (<http://www.anp.gov.br/>)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (<http://www.iea.org/>)
- Energy Information Administration (<http://www.eia.doe.gov/>)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – Anuário Estatístico (<http://www.anp.gov.br/>)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (<http://www.anp.gov.br/>)